



Série Metodológica

Mobilizador





Série

Metodológica

Mobilizador

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (Senar)

Presidente do Conselho Deliberativo

João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA

Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – Contag

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa

Ministério da Educação – MEC

Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB

Confederação Nacional da Indústria – CNI

Diretor-Geral

Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social

Janete Lacerda de Almeida

Coordenação Área de Formação Inicial e Continuada e Promoção Social

Deimiluce Lopes Fontes Coaracy

Equipe Técnica

Carolina Soares Pietrani Pereira

Marcelo Rebello Mendonça

Patrícia Fontes Machado

Fotografia

Acervo Senar

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Série Metodológica: Mobilizador – Volume 2 / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) – Brasília : SENAR, 2020.

ISBN: 978-65-86344-05-9.

70f.

Formação Profissional no Meio Rural no Brasil 2. Processo de Formação Profissional Rural. 3. Zona Rural. 4. Processo de Assistência Técnica e Gerencial no Meio Rural. 5. Aprendizagem rural. 5. Promoção social. SENAR.

I. Título.

CDU – 377.1

Lista de Siglas

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CTS – Comitê Técnico Setorial

FPR – Formação Profissional Rural

MEC – Ministério da Educação

PCP – Programa de Competências Profissionais para o meio rural

SNAs – Serviços Nacionais de Aprendizagem

UC – Unidade de Competência



Sumário

| | |
|---|----|
| Apresentação | 7 |
| Introdução | 7 |
| Missão do Senar..... | 9 |
| O contexto do meio rural | 21 |
| Educação Profissional Rural | 23 |
| O Processo da Formação Profissional Rural e da Promoção Social e as atribuições do mobilizador | 31 |
| Detalhamento das informações dos portfólios de FPR e PS | 58 |
| ANEXO I..... | 66 |
| Referências | 70 |



Apresentação

O Senar desenvolve suas ações e atividades com foco no desenvolvimento profissional e social de pessoas que vivem e/ou trabalham no campo.

Ele é composto por uma Administração Central e 27 Administrações Regionais, é vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e realiza ações educativas convergentes com a dinâmica produtiva do campo com ofertas formativas que são oferecidas de forma gratuita.

Por causa do formato diferenciado, conta com vários parceiros espalhados por todo o Brasil, favorecendo uma atuação capilar, principalmente na mobilização de trabalhadores e produtores rurais, possibilitando acesso às diversas ofertas de qualificação profissional e atividades de Promoção Social promovidas pelo Senar.

Este documento, que integra a Série Metodológica do Senar, objetiva sistematizar as informações e as atribuições referentes ao processo da Formação Profissional Rural e Promoção Social para entidades parceiras e mobilizadores.

Introdução

O meio rural brasileiro é um espaço heterogêneo, com importantes diferenças econômicas, multicultural e que, apesar de ter uma relação próxima com o setor urbano, apresenta peculiaridades notórias. A evolução tecnológica e a busca constante pela produtividade no agronegócio demandam mudanças nos sistemas de produção e passam a requisitar profissionais com novas competências e, além disso, também necessita de espaços que contribuam para a aquisição de competências sociais.

As ações educativas realizadas pelo Senar preparam as pessoas para as atividades econômicas do setor agrosilvipastoril, de modo que obtenham a compreensão global dos fenômenos produtivos, sustentáveis, ambientais e sociais e possam mobilizar os conhecimentos, as habilidades e atitudes necessários à solução de situações advindas da prática laboral.

Isso porque a Formação Profissional Rural é um processo educativo, sistematizado que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às

dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, com o objetivo de proporcionar a jovens e adultos a aquisição de conhecimentos, competências, valores e senso crítico para a vida produtiva e social.

As Administrações Regionais do Senar realizam uma oferta educativa variada, específica e definida em planejamento anual de trabalho, desenvolvido a partir das necessidades de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) dos municípios e do estado.

O desenvolvimento dos cursos e programas é viabilizado por meio das parcerias com sindicatos rurais, associações de produtores, entidades de classe organizadas, instituições de ensino públicas e privadas e outros. O processo de escolha, de capacitação e de acompanhamento das entidades parceiras é criterioso e constante para manter os níveis de qualidade dos serviços educativos prestados. As informações a seguir delimitam-se às responsabilidades das entidades parceiras e seus agentes mobilizadores.



1. O que é o Senar e como funciona

1.1. Quem somos

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, é uma entidade de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e administrada por um Conselho Deliberativo tripartite.

Integrante do chamado “Sistema S”, tem como função cumprir a missão estabelecida pelo seu Conselho Deliberativo, composto por representantes do governo federal e das classes trabalhadora e patronal rural.

1.2. O Senar no Brasil

O Senar é composto por uma Administração Central, em Brasília, e por 27 Administrações Regionais, estabelecidas em cada estado e no Distrito Federal.

A Administração Central assegura suporte administrativo, metodológico e jurídico, além de irradiar as experiências exitosas para as Regionais e também é responsável pela interface com os órgãos federais, instituições nacionais e internacionais ligadas à educação profissional.

As Administrações Regionais oferecem ao público do Senar em todo o país ações de Formação Profissional Rural (FPR), atividades de Promoção Social (PS) e Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), a partir das quais são desenvolvidas competências profissionais, que contribuem para o avanço socioeconômico das pessoas do meio rural.

Para conhecer o Senar em seu estado, acesse: www.senar.org.br.



Missão do Senar

REALIZAR A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E AS ATIVIDADES PROMOÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS DO MEIO RURAL, CONTRIBUINDO PARA UM CENÁRIO DE CRESCENTE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DA COMPETITIVIDADE E DE AVANÇOS SOCIAIS NO CAMPO.

Vale ressaltar que, ao profissionalizar, oferecer atividades de Promoção Social e Assistência Técnica e Gerencial no meio rural, nas modalidades estabelecidas, o Senar contribui efetivamente para o aumento da renda, bem como para a integração e ascensão social das pessoas a partir dos princípios de sustentabilidade, produtividade e cidadania, colaborando também para o desenvolvimento socioeconômico do país.

1.4. Princípios do Senar

- I. Organizar, administrar, executar e supervisionar, em todo o território nacional, o ensino da Formação Profissional Rural e da Promoção Social, e as ações de Assistência Técnica voltadas para as pessoas no meio rural.
- II. Com base nos princípios da livre iniciativa, da economia de mercado, e das urgências sociais, aprimorar as estratégias educativas e difundir metodologias para ofertar ações adequadas de Formação Profissional Rural e Promoção Social ao seu público.
- III. Assessorar os governos federal e estadual em assuntos relacionados à formação de profissionais rurais e atividades assemelhadas.
- IV. Expandir parcerias e consolidar alianças públicas e privadas com o objetivo de cumprir a missão institucional.
- V. Estimular a pesquisa e garantir o acesso à inovação rural.
- VI. Fortalecer e modernizar o sistema sindical.
- VII. Aperfeiçoar os mecanismos de planejamento, monitoramento e avaliação de desempenho institucional.
- VIII. Promover a cidadania, a qualidade de vida e a inclusão social das pessoas do meio rural.

1.5. Diretrizes do Senar

Juntamente com os princípios do Senar, a instituição possui 15 diretrizes que norteiam suas ações e atividades, entre elas, duas influenciam diretamente na atuação do agente mobilizador, são elas:

VIII. O Senar se esforçará para incluir, em seus eventos, Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs) e Pessoas com Deficiência (PcDs), baseando-se nos princípios de acessibilidade.

É considerada PNE o indivíduo que apresente algum tipo de necessidade educativa especial, como gestantes e idosos, e Pessoas com Deficiência (PcD), os deficientes físicos, visuais, auditivos e intelectuais. Tais pessoas devem requerer a inclusão de acordo com os princípios de acessibilidade prescritos na legislação nacional e internacional, seja na metodologia de ensino, seja no ambiente físico, de comunicação e atitudinal.

XII. O Senar, ocasionalmente, atuará em áreas prioritárias de Formação Profissional Rural e Promoção Social, em formato estipulado pela instituição e em conformidade com as necessidades do meio rural.

O Senar planejará e executará programação especial para atender às necessidades de profissionalização e Promoção Social de pessoas inseridas no meio rural com base em observações sazonais, objetivos institucionais e articulações com demais atores sociais e governamentais, bem como representantes da sociedade civil.

1.6. Frentes de trabalho

Para cumprir a sua missão institucional, o Senar estabelece vertentes prioritárias de trabalho:





Formação Profissional Rural (FPR)

A Formação Profissional Rural é um processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social, atendendo às necessidades de efetiva qualificação para o trabalho com perspectiva de elevação da condição socioprofissional do indivíduo.

PRINCÍPIOS DA FPR

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL – FPR

- I. A Formação Profissional Rural é um processo educativo.
- II. A Formação Profissional é um processo democrático.
- III. A Formação Profissional Rural considera o mundo em permanente processo de mudança.
- IV. A Formação Profissional Rural vincula-se, diretamente, ao mundo do trabalho.
- V. A Formação Profissional Rural está associada à informação e à orientação profissional.
- VI. A Formação Profissional Rural está centrada em ocupações reconhecidas no mercado de trabalho rural.
- VII. A Formação Profissional Rural adequa-se ao nível tecnológico da ocupação.
- VIII. A Formação Profissional Rural tem identidade e características próprias, objetivos profissionais e conteúdos ocupacionais centrados no processo de trabalho.
- IX. A Formação Profissional Rural resulta em ganhos para o produtor e para o trabalhador rural.
- X. A Formação Profissional Rural visa o aumento de produtividade no trabalho.
- XI. A Formação Profissional Rural contempla conteúdos relativos à saúde e à segurança no trabalho.
- XII. A Formação Profissional Rural contempla conteúdos relativos à sustentabilidade.



Promoção Social (PS)

A Promoção Social é um conjunto de atividades com enfoque educativo, que possibilita ao trabalhador, ao produtor rural e às suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida e participação na comunidade rural.

PRINCÍPIOS DA PROMOÇÃO SOCIAL (PS)

PROMOÇÃO SOCIAL (PS)

- I. A Promoção Social tem um caráter educativo.
- II. As atividades de Promoção Social deverão ser de caráter preventivo.
- III. A Promoção Social é um processo democrático.
- IV. A Promoção Social considera o mundo em permanente processo de mudança.
- V. A Promoção Social vincula-se à melhoria da qualidade de vida.
- VI. A Promoção Social resulta em ganhos para o trabalhador, produtor rural e suas famílias.
- VII. A Promoção Social contempla conteúdos relativos à saúde, segurança no trabalho e à preservação do meio ambiente.



Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar é um processo educativo de caráter continuado que visa atender a produtores rurais por meio de uma metodologia fundamentada em ações de diagnóstico, planejamento, adequação tecnológica, formação profissional do produtor e análise de resultados, de forma a possibilitar a disseminação de tecnologias associadas à consultoria gerencial.

PRINCÍPIOS DA ATEG

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL (ATEG)

- I. A ATeG segue um modelo de Assistência Técnica associada à consultoria gerencial.
- II. A ATeG é um processo educativo de caráter continuado.
- III. A ATeG será fundamentada em etapas.
- IV. A ATeG considera as características das regiões brasileiras.
- V. A ATeG está centrada na atividade produtiva principal desenvolvida na propriedade rural.
- VI. A ATeG desenvolve ações em consonância com as ações de Formação Profissional Rural (FPR).
- VII. A ATeG incentiva a mudança de comportamento e autoestima do produtor.
- VIII. A ATeG proporciona o desenvolvimento da formação continuada do produtor, trabalhador rural e Técnico de Campo.
- IX. A ATeG promove resultados efetivos, com ganhos financeiros, econômicos e ambientais.

As vertentes de trabalho do Senar contam com a participação de diversos parceiros e são realizadas mediante um planejamento estratégico, vislumbrando as necessidades do mercado de trabalho, as expectativas profissionais e sociais do público-alvo, bem como a missão e a capacidade operativa do Senar.

1.7. Público

São as pessoas do meio rural associadas, direta ou indiretamente, aos processos produtivos agrossilvipastoris.

1.8. Fontes de recursos

Os eventos realizados pelo Senar são financiados, em sua grande maioria, por recursos provenientes da contribuição compulsória de produtores rurais: tanto sobre a comercialização de produtos agrossilvipastoris quanto sobre a folha de pagamento da empresa rural.

Os eventos podem ainda ser subsidiados por parcerias e convênios firmados com outras instituições privadas e/ou governamentais.

A maior parte dos eventos educativos oferecidos pelo Senar chega a seu público de forma inteiramente gratuita.

1.9. Metodologia educacional

O Senar desenvolve e dissemina metodologia educacional própria para a realização da FPR e da PS em todo o Brasil, nos ambientes reais do trabalho rural em todas as dimensões (agroindústrias, laticínios, usinas, pastagens, viveiros, currais, plantações, etc.).

Essa metodologia é baseada em princípios pedagógicos e andragógicos, referentes à educação de adultos, que primam por estratégias que conjugam teoria e prática, a experiência do educando e a atuação do educador, possibilitando ainda que o participante contextualize e aplique, de forma efetiva e eficaz, as suas competências tanto nos exercícios laborais quanto na vida em sociedade.

Para aplicar a metodologia em campo, o Senar conta com a participação fundamental de mobilizadores, instrutores, supervisores e técnicos dos Departamentos Técnicos em cada estado. Tais agentes são continuamente capacitados em eventos de formação e aperfeiçoamento, por equipes permanentes e especialmente treinadas pelo Senar, as quais se valem das premissas educacionais e das diretrizes referentes à operacionalização da oferta.

1.10. Formas de atuação em relação à mobilização

Cada Administração Regional do Senar disponibiliza ao seu público ofertas educativas variadas, de acordo com as demandas do mercado de trabalho rural e as necessidades dos produtores rurais, definidas no que chamamos de Plano Anual de Trabalho (PAT), que será descrito posteriormente.

Para que o planejamento seja elaborado e executado com qualidade, o Senar conta com parceiros estratégicos, como sindicatos patronais rurais, prefeituras, secretarias (de agricultura, de saúde, de educação), sindicatos de trabalhadores rurais, associações, cooperativas, etc., as quais denominamos de entidades parceiras/mobilizadoras.

Essas entidades, por seu poder de atuação como lideranças locais e junto a seus associados, no município, em geral, alcançam a capilaridade almejada pela instituição, contribuindo para o levantamento das necessidades locais de capacitação profissional, Assistência Técnica e Gerencial e Promoção Social, bem como para a organização dos eventos na mobilização e composição das turmas.

Para que se mantenham os níveis de qualidade dos serviços educativos prestados, o Senar utiliza-se de processo de escolha, capacitação e acompanhamento das entidades parceiras, com critérios bem definidos e constante acompanhamento e avaliação dos resultados.

Ao se trabalhar com entidades parceiras em nível municipal, o Senar democratiza o acesso às suas programações, conseguindo atuar onde as pessoas do meio rural estão, ou seja, nas propriedades rurais, nas comunidades e nas empresas rurais.

As instituições, quando formalizam parcerias com o Senar, indicam uma pessoa, denominada de MOBILIZADOR (funcionário da entidade parceira), que será o responsável pela mobilização do público e pela organização dos eventos de FPR, PS e ATeG.

O papel do mobilizador do Senar é fazer com que as pessoas do meio rural interessadas em se qualificarem profissionalmente sejam mais atuantes nas comunidades onde vivem para melhorar a qualidade da sua própria vida e de suas famílias, utilizando as melhores práticas produtivas em suas propriedades, tomando conhecimento e participando das ações de FPR, das atividades de PS, com o apoio dos serviços da ATeG.

Por definição mobilizar é:

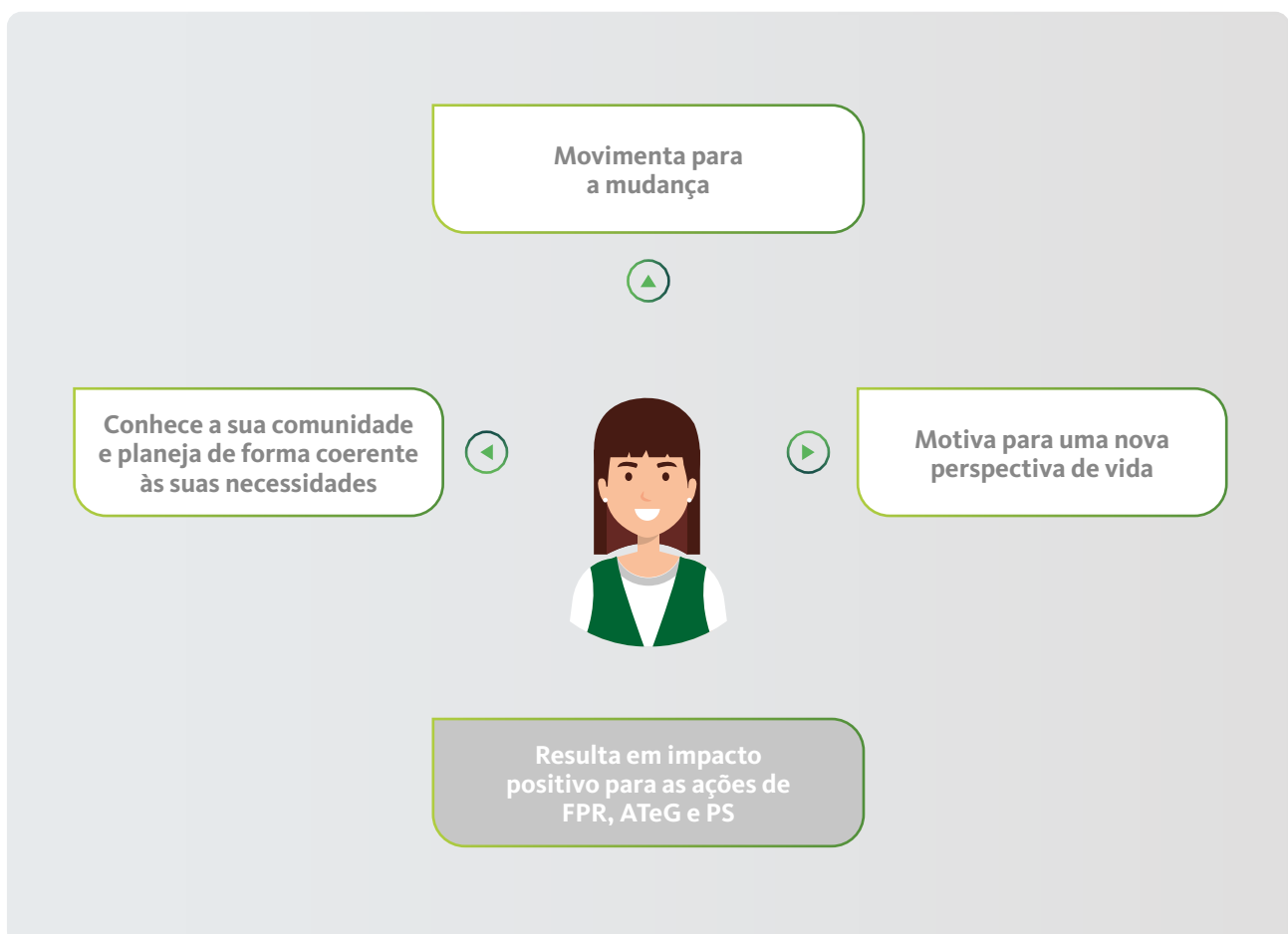
- 1 - Pôr(-se) em movimento;
 - 2 - Pôr(-se) em ação ou em uso;
 - 3 - Incitar(-se) à participação.
- [www.dicionarioaurélio.com]

Toro (apud FONSECA; COSTA, 1996) amplia esse conceito quando diz que:

“mobilizar é convocar vontades para um propósito determinado, para uma mudança na realidade”.

Então, o MOBILIZADOR deve ser a pessoa que motiva os indivíduos a se movimentarem, a usarem o que é oferecido pelo Senar e a participarem da vida em sua comunidade.

Os indivíduos, ao participarem da FPR, da PS e da ATeG, podem contribuir com a criação do cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo.



1.11. Agentes do Senar e suas atribuições

Para que o Senar possa cumprir sua missão institucional, é necessária a atuação coordenada de agentes que possuem atribuições específicas e estratégicas, que interagem e se complementam para atender às demandas e necessidades de Formação Profissional e Promoção Social do trabalhador, produtor rural e suas famílias.

A execução adequada de cada atividade no processo da FPR, PS e ATeG, por cada um dos agentes envolvidos, facilita e contribui para o sucesso dos eventos realizados pela Instituição.

EQUIPE DE COLABORADORES DO SENAR

Formada por pedagogos, agrônomos, veterinários, zootecnistas, que compõem as gências técnicas das Administrações Regionais. Como principais atribuições:

- Realizam os diagnósticos externos e internos, estudam as cadeias produtivas e o mercado de trabalho do meio rural para elaboração do Plano Anual de Trabalho;
- Elaboram as ofertas de FPR, com base em estudo das cadeias produtivas, das ocupações e das necessidades do mercado de trabalho;
- Desenvolvem ofertas de Promoção Social, com base em estudo de políticas nacionais e estaduais de ações sociais nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e lazer;
- Desenvolvem programas de Assistência Técnica e Gerencial em consonância com as principais cadeias produtivas;
- Elaboram itinerários formativos para as diversas ocupações ofertadas;
- Organizam os portfólios de capacitações oferecidas pelo Senar Administração Regional;
- Selecionam, capacitam e acompanham instrutores e mobilizadores;
- Analisam os planos instrucionais elaborados pelos instrutores;
- Analisam as demandas de entidades parceiras/mobilizadoras;
- Fornecem as informações e os conteúdos para a constante atualização de sites e redes sociais do Senar Administração Regional, como divulgação das ofertas formativas e portfólio de cursos/treinamentos;
- Gerenciam os sistemas de gestão e controle das ofertas de FPR, PS e ATeG, como, por exemplo, o Senar nas Nuvens (SNN);
- Acompanham o desenvolvimento e a execução das ofertas formativas, tanto do ponto de vista físico quanto do financeiro, com a emissão de relatórios gerenciais;
- Supervisionam as ações de FPR e atividades de PS.

Observação: diante da diversidade de tarefas a serem desempenhadas e também das diferenças entre as Administrações Regionais do Senar, a ação supervisora técnica e gerencial e as suas funções são executadas ora por agentes da equipe técnica especialmente para o trabalho de desenvolvimento de capacitações, que poderíamos denominar de Técnicos Internos, ora por supervisores, que geralmente conhecem mais a realidade do campo e da execução das ofertas formativas do Senar; em alguns casos, estes papéis são atribuídos ao mesmo indivíduo.

EQUIPE DE SUPERVISORES

O supervisor, agente que integra a gerência técnica, é responsável pelo acompanhamento do processo de realização dos eventos, procurando identificar pontos positivos e pontos a melhorar da instrutoria e da mobilização, tendo como parâmetro a metodologia do Senar. Como principais atribuições:

- Auxiliam na elaboração do PAT, participando das reuniões de levantamento de necessidades e demandas do mercado de trabalho, estudos de cadeias produtivas, entre outras;
- Desenvolvem e executam um plano de supervisão compatível com as metas institucionais;
- Acompanham e avaliam o processo ensino-aprendizagem na FPR e PS e seus contornos, nos âmbitos da instrutoria e mobilização, agindo de forma educativa e corretiva;
- Acompanham a atuação do mobilizador, presencial e remotamente, em cursos e treinamentos, tais como: a divulgação, o cumprimento de critérios de escolha dos participantes, a organização dos locais e os recursos instrucionais necessários aos eventos, o cumprimento dos prazos da programação, entre outras atividades;
- Emitem relatórios, físicos ou virtuais (ex.: Senar nas Nuvens), com os registros do que foi observado durante as ações de supervisão.

INSTRUTORES

Os instrutores são os agentes que ministram os conteúdos das ações da Formação Profissional Rural e Promoção Social, utilizando-se da metodologia educacional do Senar. Geralmente são profissionais terceirizados, contratados conforme critérios estabelecidos em edital de credenciamento de cada Administração Regional. Como principais atribuições:

- Elaboram, analisam, alteram e/ou atualizam planos instrucionais propostos pela Administração Regional do Senar;
- Executam planos instrucionais, de acordo com a metodologia preconizada pelo Senar;
- Acessam, quando for o caso, os sistemas de gestão dos eventos do Senar, como, por exemplo, o SNN para preenchimento dos relatórios obrigatórios.

TÉCNICO DE CAMPO (ATeG)

Agente responsável pelo atendimento direto aos produtores rurais por meio de visitas às propriedades rurais, tendo por foco a transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo relacionadas às atividades desenvolvidas nas propriedades.

Destaca-se por ser um agente educativo, construtor de conhecimento em um processo interativo com os produtores rurais. Trabalham de forma participativa, desempenhando um papel educativo e atuando como facilitador de processos de desenvolvimento rural. Desenvolvem as principais atividades:

- Realizam visita mensal a cada produtor atendido;
- Acompanham a propriedade rural no aspecto técnico e gerencial, visando gerar recomendações que viabilizem maior rentabilidade da propriedade atendida;
- Definem o planejamento de cada propriedade em conjunto com o produtor rural;
- Orientam os produtores para atingirem resultados econômicos satisfatórios e com sustentabilidade, promovendo o aprendizado de técnicas gerenciais;
- Promovem a implantação de soluções que contribuem para melhoria ou mudanças importantes no cotidiano de trabalho.



MOBILIZADORES

Agentes representantes das entidades parceiras/mobilizadoras na organização dos eventos do Senar. Esses agentes têm papel importante em quase todas as etapas do processo, cumprindo as seguintes atribuições:

- Contribuem para a obtenção de informações referentes a dados demográficos, características das cadeias produtivas, parcerias institucionais, mercado de trabalho, ações sociais existentes nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e lazer, comunidades existentes, acessos, etc. em sua região de atuação;
- Estudam o portfólio dos programas de FPR, PS e ATeG ofertados pela Administração Regional, inteirando-se de detalhes e necessidades de cada um deles para utilizá-los na prática de mobilização;
- Divulgam os programas de capacitação de FPR, PS e ATeG;
- Recrutam e selecionam a clientela, com o objetivo de formar turmas que tenham o perfil mais adequado às ofertas formativas;
- Escolhem e organizam os locais de realização dos eventos, conforme orientação da Administração Regional;
- Preenchem as fichas de inscrição e os demais formulários referentes ao evento;
- Relacionam-se com o instrutor, mantendo contato para obter informações sobre os recursos instrucionais necessários e características dos locais do evento;
- Providenciam os recursos instrucionais necessários;
- Acessam, quando for o caso, os sistemas de gestão dos eventos do Senar, como, por exemplo, o SNN para elaboração do planejamento e solicitação de eventos.



Atenção! No decorrer deste documento, destacam-se as demais atividades de responsabilidade deste agente.



Perfil recomendado ao mobilizador

Recomenda-se que os mobilizadores tenham o seguinte perfil:

- Idade mínima de 18 anos (obrigatório);
- Ensino Médio completo (ou escrever e ler com desenvoltura);
- Conhecimento do meio rural (características demográficas, cadeias produtivas, práticas produtivas, comunidades, lideranças, acessos, etc.);
- Facilidade de comunicação interpessoal e em meios de comunicação, inclusive redes sociais;
- Disponibilidade de tempo para atuar nas atividades previstas;
- Comprometimento com ambas as instituições;
- Conhecimento de informática e de sistemas de gerenciamento de atividades;
- Pró-atividade para exercer as suas atribuições;
- Participar de capacitações e atualizações promovidas pelo Senar referentes à metodologia de mobilização (obrigatório).





O contexto do meio rural

O termo “agronegócio” é definido como o conjunto das atividades relacionadas à cadeia produtiva agropecuária e, portanto, está sempre presente nas discussões sobre o desenvolvimento econômico do país.

Os vários segmentos que compõem o agronegócio são responsáveis por parte significativa da geração de riquezas para o Brasil e vão além das propriedades e empresas rurais. Esses segmentos estão detalhados a seguir:

- O segmento do setor de insumos produtivos contempla os laboratórios de engenharia genética e de química industrial, indústria de insumos (calcário, fertilizantes, agrotóxicos, medicamentos veterinários, etc.), indústria de máquinas agrícolas, etc;
- O segmento do setor de produção contempla as propriedades rurais e todas as atividades nelas desenvolvidas para a produção de alimentos;
- O segmento do setor de processamento e distribuição da produção contempla indústria de transformação, cooperativas, bancos públicos e privados, transporte, logística e comercialização.

Mesmo com a importância do agronegócio para o desenvolvimento da economia brasileira, o setor convive com entraves em todos os segmentos:

- Dificuldades de acesso a tecnologias modernas;
- Dificuldade em encontrar profissionais qualificados;
- A logística no que se refere ao custo e tempo de transporte dos insumos produtivos e também ao escoamento da produção;
- A qualidade e a perecibilidade dos produtos;
- A pequena fração de produtos com maior valor agregado em decorrência de transformação das matérias-primas (beneficiamento).

Conclui-se que, para o desenvolvimento do agronegócio, é necessário:

- O estabelecimento de políticas públicas que visem a solucionar os entraves dessas cadeias;
- A conscientização dos produtores para que incorporem, nas atividades diárias, as boas práticas de produção exigidas pelos mercados consumidores, para, dessa forma, tornarem-se mais competitivos;
- Os produtores rurais devem implantar boas práticas de gestão e administração dos recursos existentes para o alcance de melhores retornos econômico financeiros.

Nesse sentido, cabe ao mobilizador ter a consciência da sua responsabilidade na organização das turmas, que não podem estar desvinculadas desse contexto e que é seu compromisso contribuir para o cumprimento da missão do Senar, correlacionando ofertas formativas mais adequadas às diversas realidades das comunidades rurais.



Educação Profissional Rural

“Não há ovo de Páscoa sem plantador de cacau, não há vestido de seda sem plantador de amoras, não há cabos e pneus de borracha sem plantador de seringueira, não há papel sem plantador de árvores, não há cerveja sem plantador de cevada, vinho sem plantador de uva, não há calça jeans sem plantador de algodão, não há sapato e bolsa sem o pecuarista, não há etanol sem cana, não há pão sem trigo, óleo sem soja, manteiga sem leite, não há vida sem a agricultura e sem o agricultor... Por isso, é tão importante uma estratégia para o setor rural em nosso país: todos ganharão com ela, e não apenas os agricultores¹.”

A posição que o Brasil ocupa como grande produtor de alimentos para o mercado mundial demanda do setor produtivo grandes responsabilidades quando se analisa a questão da segurança alimentar, a preservação do meio ambiente, a competitividade dos produtores e o retorno financeiro das atividades produtivas para remuneração adequada, tanto de produtores quanto dos trabalhadores.

Para que haja esse desenvolvimento, é necessária a incorporação de novas competências, atribuindo ao Senar a responsabilidade de construir novas formas de articulação entre o conhecimento técnico-científico com as práticas desenvolvidas pelos produtores e trabalhadores rurais ao longo de seus anos de experiência na produção agrossilvipastoril, além de distinguir corretamente o papel que cada um desenvolve no mercado de trabalho.

- **Os produtores ou os empresários rurais** são aqueles que exploram os recursos disponíveis em suas propriedades rurais, responsabilizam-se por todas as tarefas relacionadas ao processo produtivo (compra e venda, produção e gestão).

Dependendo do tamanho da propriedade e da forma como são desenvolvidas as atividades produtivas, pode-se encontrar produtor rural executando também atividades como trabalhador rural, ou seja, exercem funções dos diversos papéis existentes na etapa de produção (produtor + empresário + trabalhador rural + negociador). Nesses casos são demandantes tanto de competências técnicas quanto gerenciais, trazendo, assim, implicações na identificação do perfil da turma e na definição do conteúdo a ser abordado.

- **Os trabalhadores rurais** são aqueles que executam as tarefas relacionadas ao processo

produtivo, são contratados por produtores, recebem remuneração pela execução do trabalho, cumprem horários, executam atividades específicas, podendo ter ou não vínculo de parentesco com o proprietário.

A força de trabalho do meio rural foi responsável pelo significativo aumento de produção observado nas últimas décadas e do papel relevante do agronegócio para a economia nacional, porém é possível encontrar grande massa de produtores e trabalhadores rurais que não se apropriam ou se apropriam de maneira limitada aos avanços técnicos disponíveis para o meio rural ou, até mesmo, resistem em adotar práticas produtivas condizentes com a legislação ambiental e trabalhista em vigor.

Outras questões também influenciam na adoção das novas práticas produtivas, entre elas, pode-se citar a ausência de capital financeiro e a baixa qualificação profissional rural, mas, pela ótica dos produtores e trabalhadores rurais, a mais importante é a falta de percepção da utilidade da nova forma de se produzir para incrementar os rendimentos e, em outros casos, é a insegurança mediante as incertezas geradas nos processos de mudança das práticas já estabelecidas para as novas práticas produtivas.

Nesse contexto, o Senar mostra-se como uma instituição estratégica na modernização desse cenário, oferecendo a Formação Profissional Rural que desenvolve nos profissionais as competências no uso das diversas tecnologias empregadas no agronegócio, devendo também formar indivíduos que dominem competências abrangentes e que os auxiliem no trabalho em equipe, participação na comunidade, na interação com o mercado e na representação dos interesses da classe produtora rural.

Após as capacitações, espera-se que os produtores e trabalhadores rurais conheçam os recursos

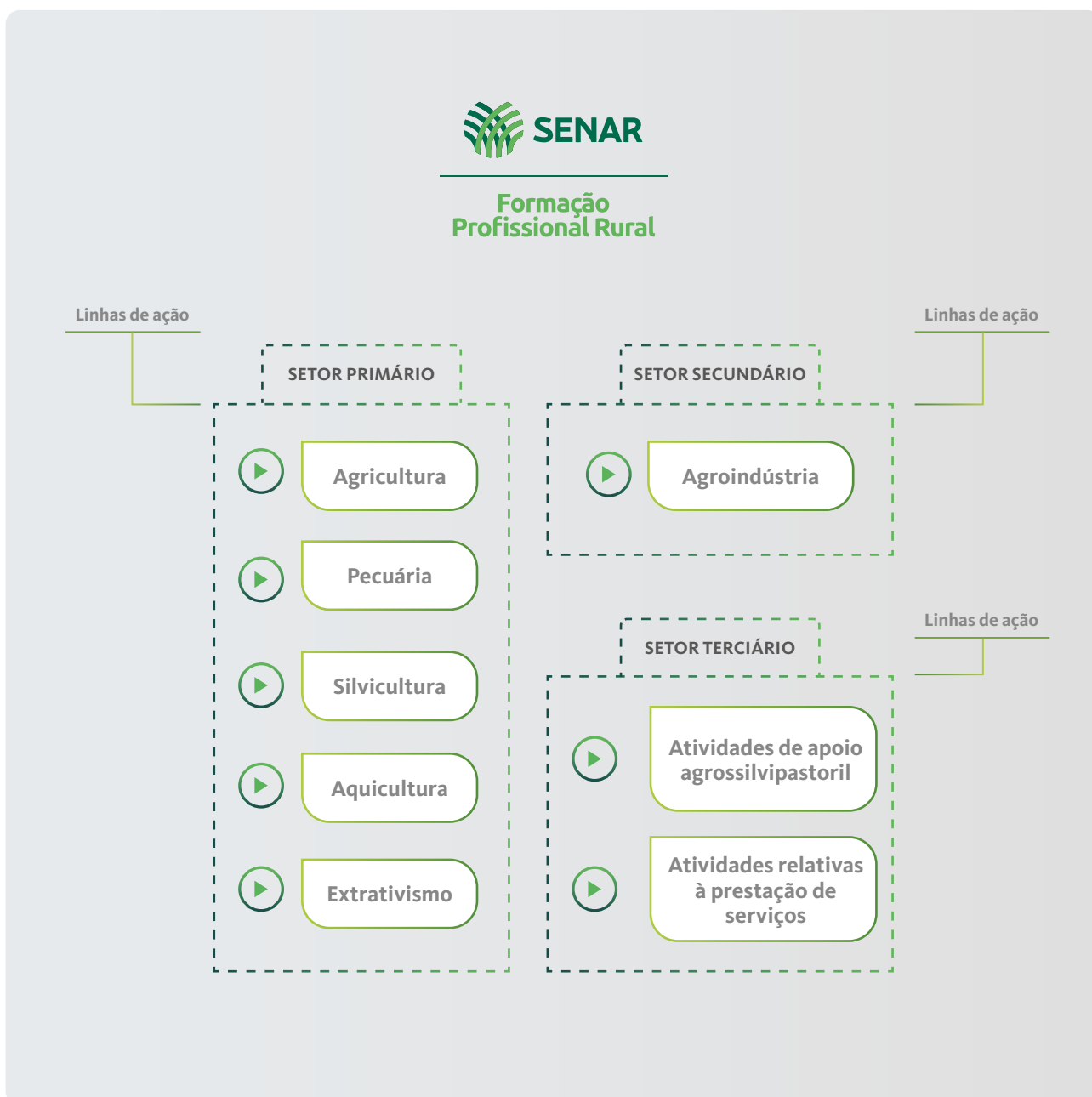
¹ RODRIGUES, Roberto. “Dia do herói”. Folha de São Paulo, 28/07/12.

necessários, aprimorem as suas práticas, utilizem as tecnologias mais adequadas à sua situação, o que leva a um aumento de produção, ganhos de produtividade e melhoria da qualidade dos produtos. Esses avanços, aliados à boa gestão das propriedades, resultam em ganhos econômicos e sociais.

Por conhecer a realidade local, o mobilizador é um importante agente na transformação da condição socioprofissional dos indivíduos de sua comunidade.

Deve-se, ainda, levar em conta a dinamicidade e o ritmo do desenvolvimento dos setores primário (produção), secundário (transformação) e terciário (bens e serviços) e a interrelação existente.

Delineado esse cenário, será então possível desenhar estratégias institucionais para o atendimento às demandas humanas e do mundo do trabalho a fim de identificar, com maior clareza, a clientela e as ações educativas a serem ofertadas pelo Senar em cada linha de ação desses setores:



Para tanto, é necessário que o Senar, bem como as instituições parceiras, observe de perto a dinâmica do mercado de trabalho – relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores em época e lugar determinados –, aliando as ofertas formativas de acordo com as suas características:

a) Sazonalidade da produção

A grande maioria dos processos produtivos no meio rural é influenciada por fatores ambientais e climáticos, dependendo de períodos apropriados para a sua produção. Dessa forma, estabelecem-se períodos apropriados quando serão realizadas as diversas atividades, tais como o plantio, a colheita, os tratamentos culturais, a aplicação de agrotóxicos, etc.

Por esse motivo, a sazonalidade da produção provoca alterações temporárias na oferta e demanda de trabalho.

O mobilizador do Senar deve considerar, no planejamento, as características de cada cadeia produtiva, observando seus calendários produtivos para que sejam atendidas as necessidades tempestivas dos produtores e trabalhadores, como, por exemplo, a execução de um treinamento, de semeadura de milho, que deve ser antes da época prevista para o plantio, pois haveria disponibilidade de trabalhadores interessados nesse tipo de treinamento.

b) Polivalência de trabalho

As particularidades do mercado de trabalho rural, como a própria sazonalidade, demandam a disponibilidade de trabalhadores que atuem em tarefas e operações em várias ocupações.

O mobilizador, em seu planejamento de divulgação e oferta de capacitações deve considerar, por exemplo, que os profissionais que trabalham na ordenha, muitas vezes, são responsáveis por alimentar os animais, acompanhar o parto, aplicar vacinas e medicamentos, sendo cada uma dessas tarefas alvo de uma ou mais capacitações.

Vale lembrar que, em muitos casos, o participante da capacitação também é o dono da propriedade e que, além de cursos voltados às tarefas que desempenha, deve receber capacitações voltadas à gestão e planejamento da propriedade rural.

c) Mobilidade geográfica do profissional

Refere-se à circulação ou ao movimento do trabalhador rural de um local para outro, como consequência da sazonalidade da produção, dos aportes tecnológicos e de outros fatores.

O mobilizador, observando esse fenômeno, deve entender que as ofertas formativas se propõem a preencher determinadas lacunas na formação do público, e, para tanto, deve antever as oportunidades de formação para manter a capacidade de empregabilidade do público. Além disso, o mobilizador deve atentar-se para as necessidades de capacitação de trabalhadores vindos de outras localidades.

d) Tecnologia

A tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos práticos e técnicos que se aplicam a determinado ramo de atividade e que dão ao ser humano a possibilidade de fazer modificações nas condições de ordem natural para que a vida seja mais cômoda. O nível tecnológico adotado nas unidades produtivas tem crescido ao longo do tempo e constitui fator que afeta a quanti-



dade e a qualidade do trabalho requerido pelo mercado, afetando também os conteúdos que serão necessários.

Esse nível tecnológico deve estar associado à capacitação que está sendo oferecida. Um exemplo é do treinamento de operação de tratores na agricultura de precisão com tecnologia embarcada, que envolve, além dos conteúdos básicos da ocupação, o uso de GPS, a programação dos computadores de bordo para aplicação em faixas, direção automática, entre outros.

O mobilizador, em seu trabalho de levantamento de informações, deve identificar as inovações tecnológicas implantadas ou a serem implantadas nas propriedades rurais para planejar a oferta ou demandar capacitações alinhadas com essas tecnologias.

e) Fatores endógenos

São aqueles em que os produtores rurais exercem influência direta. Entre eles, vale destacar a estrutura produtiva, a tecnologia que se pretende implantar e os objetivos empresariais.

f) Fatores exógenos

São aqueles sobre os quais o empresário rural não exerce qualquer influência direta. Exemplos desses fatores são as variações climáticas, as políticas governamentais (disponibilidade de crédito agrícola, políticas de importação e exportação, impostos incidentes, etc.), preços, e outros fatores que afetam o mercado de trabalho.

É preciso que os mobilizadores, considerando os fatores endógenos e exógenos, façam uma prospecção das cadeias produtivas e antecipem as demandas de formação diante das necessidades econômicas, sociais e ambientais a ponto de influenciar nas tomadas de decisão do produtor rural.

g) Estrutura fundiária

Refere-se ao tipo de sistema ou forma social, econômica ou política que caracteriza a distribuição da terra, variável segundo as condições de tempo e lugar. Exerce influência no mercado de trabalho, quando são consideradas grandes áreas de terra envolvendo poucos profissionais ou pequenas áreas absorvendo grande quantidade de trabalhadores, a depender da atividade produtiva.

Nesse caso, o mobilizador deve atentar-se para o contexto dessa estrutura fundiária em que o público, se produtor ou trabalhador, está inserido, direcionando para ofertas formativas adequadas.

Como se pode perceber, o meio rural, ambiente onde ocorre a ação pedagógica do Senar, é composto por propriedades e indivíduos que apresentam elementos que, ao mesmo tempo, permite a homogeneização de grupos de trabalho e os diferenciam em função das necessidades de conhecimento, de habilidade e de atitudes e, portanto, para a efetividade da educação no desenvolvimento rural, é preciso que os agentes do Senar compreendam as diversas demandas por Formação Profissional, Promoção Social e Assistência Técnica e Gerencial, estabelecendo estratégias para atuar na diversidade do público existente no meio rural.

Assim, considera-se que o papel do Senar é a mediação entre os saberes técnico-científico com o saber popular na formação de indivíduos capazes de mudar e transformar positivamente a realidade produtiva rural brasileira.

Os novos saberes, quando aplicados nas etapas do processo produtivo, devem gerar resultados melhores tanto para os produtores e trabalhadores rurais, quanto para suas famílias. As etapas do processo produtivo podem ser divididas em:

- a) A compra dos insumos: que exige o conhecimento do mercado e os melhores preços praticados nos produtos a serem comprados, a criação de estratégias de compra conjunta para se tornar mais competitivo e também o planejamento das atividades para determinar o que comprar, quanto comprar e quando comprar.
- b) A execução das diversas tarefas e ocupações demandadas no processo produtivo envolve: todos os serviços realizados pelos produtores e trabalhadores rurais, sejam eles mecanizados ou manuais.
- c) No uso de tecnologias modernas para a produção.
- d) Na gestão dos recursos produtivos: que vão desde simples anotações em papel até a utilização de aplicativos de gestão.
- e) Na escolha dos melhores canais para a comercialização da produção: refere-se a mercados locais ou regionais, a integração com a agroindústria, a participação em cooperativas ou associações, a comercialização por meio de corretores ou empresas de distribuição.



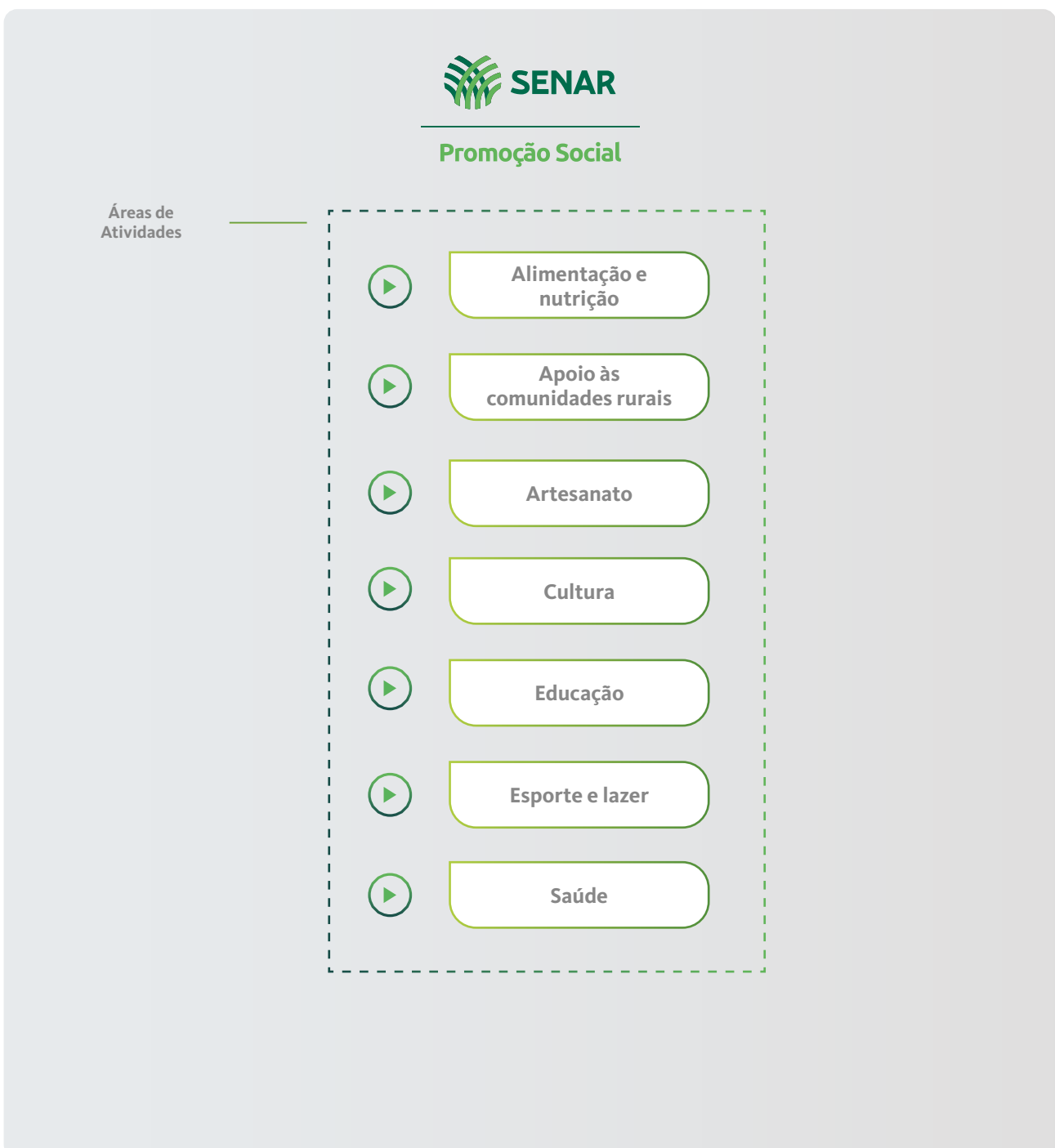
PROMOÇÃO SOCIAL

As premissas da Promoção Social estabelecem que esta seja um processo educativo, vinculado à realidade do meio rural, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas, como cidadãos e trabalhadoras, em uma perspectiva de crescimento e bem-estar social.

Por ser um processo democrático, propicia a igualdade de oportunidades e enfatiza o planejamento participativo. Cada uma das áreas da Promoção Social tem suas características específicas, subdividin-

do-se em diversas atividades que poderão ser trabalhadas após criteriosa identificação de necessidades e estabelecimento de prioridades que beneficiem o trabalhador, o produtor rural e suas famílias.

As atividades da PS do Senar foram agrupadas em sete grandes áreas, assim definidas:





Atenção! Para cada área de atividade, o Senar Administração Regional terá uma série de ofertas formativas, tais como: cursos, treinamentos, campanhas, etc., portanto, é necessário que você conheça o portfólio da PS.

Promover socialmente o indivíduo significa propiciar o acesso a conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e atitudes em relação a si

mesmo e à sociedade em que vive. Tais habilidades, de ordem motora, cognitiva e afetiva, são elementos que, ao serem desenvolvidos pelo indivíduo, terão reflexo na sua trajetória pessoal e, conseqüentemente, na vida social.

Em função da carência de serviços públicos relativos à educação e saúde para as populações rurais e do limite orçamentário estabelecido pelo Conselho Deliberativo do Senar de até 30% dos recursos destinados à atividade-fim para a PS, as Administrações Regionais deverão ser criteriosas na definição das atividades a serem oferecidas, de modo que possam atender às necessidades prioritárias do público-alvo.





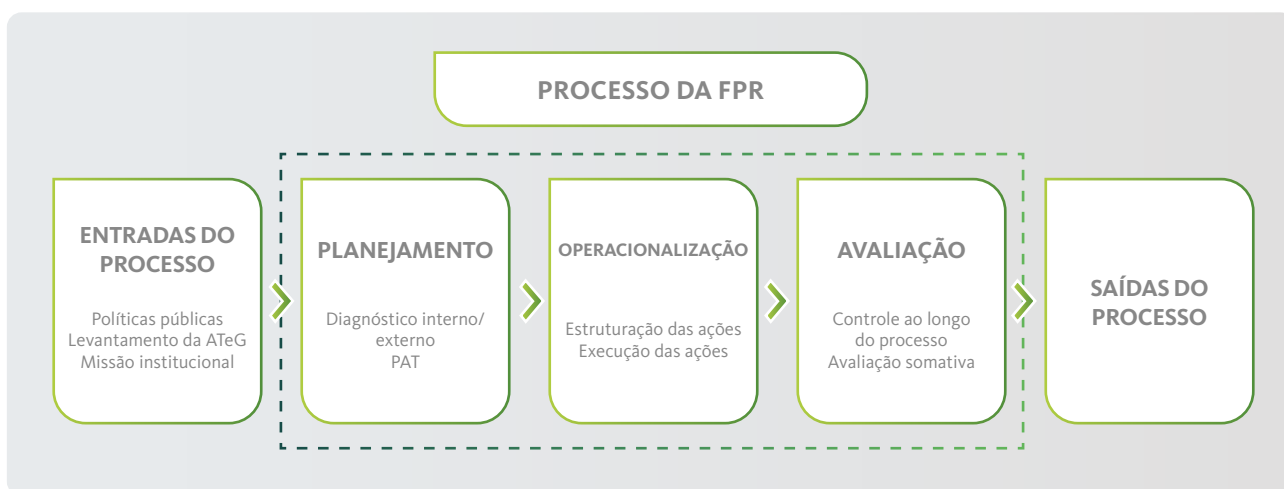
O Processo da Formação Profissional Rural e da Promoção Social e as atribuições do mobilizador

Em um processo, tem-se a ideia de algo que sempre está acontecendo, que está em constante evolução, ou seja, é composto por início, meio e fim, mas, ao longo do tempo, sempre incorpora as experiências das vivências anteriores, provocando constantes avanços e nunca se repetindo como o anterior. Processo é, portanto, algo que se dá mediante etapas, fases e atividades, visando ao alcance de um resultado desejável. [...] (LEAL, 2003, p. 41-42).

Para o Senar, o processo é um conjunto de procedimentos ordenados nas etapas de entrada, de planeja-

mento, de operacionalização, de avaliação e de saídas que retroalimentam o processo. O foco principal é delinear os contornos da ação pedagógica nas ofertas de FPR e de PS, dos programas especiais e da ATeG, devendo ser revisto a cada novo ciclo anual.

É importante que todos os agentes do Senar conheçam o processo de FPR, PS e ATeG nas suas etapas e saibam em quais atividades irão atuar. É importante que o mobilizador pratique e reforce as interações entre os agentes para que a instituição alcance os objetivos propostos.



A partir de agora, serão descritas todas as etapas do processo de FPR e PS, identificando com maior detalhamento aquelas em que o mobilizador participa ativamente cumprindo suas atividades que são as etapas: planejamento, operacionalização e avaliação.

4.1. Entradas do processo de FPR e PS

As entradas do processo consistem na motivação para a elaboração do Planejamento, pois é nesse momento que o Senar volta o olhar para o meio rural em busca de melhor direcionar as ofertas formativas que estarão disponíveis.

Nessa fase, podemos considerar os seguintes elementos que são identificados pela Equipe Interna da Administração Regional:

- O posicionamento estratégico do Senar, representados por sua missão, seus princípios e suas diretrizes;
- Políticas nacionais e estaduais de ações sociais nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e lazer;

- As políticas públicas nacionais e estaduais que tratam do desenvolvimento do setor agropecuário, da economia, do mercado de trabalho, do meio ambiente e do contexto social;
- As políticas institucionais do Senar e de seus parceiros;
- As demandas provenientes da Assistência Técnica e Gerencial do Senar;
- Os recursos ofertados por parceiros;
- As experiências vivenciadas pela organização ao longo dos anos, entre outras.

4.2. Etapa de Planejamento

A etapa do planejamento é composta pelas fases de:

- Caracterizações do estado/região e dos municípios, que têm como resultado o diagnóstico externo;
- Determinação da capacidade operativa do Senar, que tem como resultado o diagnóstico interno;
- Compatibilização dos diagnósticos que são utilizados na elaboração do PAT.

No Plano Anual de Trabalho (PAT), são contempladas as demandas de: FPR, PS, programas especiais (PE), ações de educação formal e ATeG, que serão operacionalizadas no ano seguinte.

A intenção do Senar, ao elaborar o PAT, é a busca por eficiência, eficácia e efetividade com o desenvolvimento das ofertas formativas ao nível de municípios. Para tal, o PAT deve conter as seguintes informações: a justificativa, os objetivos, as metas, as estratégias de ação, o cronograma físico e financeiro, com previsão de receitas e despesas, e quadros demonstrativos das demandas a serem atendidas no ano de referência.

Os trabalhos desenvolvidos nesta etapa são de responsabilidade da Administração Regional e contam com a colaboração dos mobilizadores para melhor caracterizar os municípios e definir os eventos prioritários. Deve ser um planejamento coerente com as expectativas dos parceiros, do público e a capacidade de execução do Senar.

Algumas estratégias são fundamentais para o planejamento eficaz de FPR, PS e ATeG, são elas:

- A participação e o envolvimento da comunidade e suas lideranças, de outras instituições e órgãos que atuem com atividades correlatas, para facilitar a identificação das necessidades e aspirações do público-alvo, bem como delimitar as potencialidades a serem exploradas em cada município;
- A qualificação de todos os agentes envolvidos desde a etapa de planejamento, passando pela operacionalização, até a avaliação das atividades de FPR, PS e ATeG;
- Utilização dos recursos disponíveis para a divulgação das atividades;
- Integração com as instituições que tenham atividades correlatas;
- Correlação com os principais produtos e cadeias produtivas que formam a base de sustentação do setor agrossilvipastoril;
- A identificação dos possíveis parceiros, bem como priorizar as demandas do mercado de trabalho que se relacionam como as principais atividades agrossilvipastoris do estado/município.

Implantar essas estratégias permite ao mobilizador contribuir para a elaboração do PAT e também para realizar o seu trabalho com efetividade, pois ela es-

tabelece quais são as motivações e prioridades para atendimento.

Para a elaboração do PAT, é necessário que primeiro se desenvolva todo diagnóstico externo – caracterização do estado/região e caracterização dos municípios e todo o diagnóstico interno, que é a determinação da capacidade operativa do Senar.

Caracterização do estado/região – diagnóstico externo

A caracterização do estado/região é atribuição da Administração Regional, por meio da equipe técnica, e tem como principais procedimentos:

- Levantamento de informações, por meio de dados secundários, conforme atividades previstas na figura “Etapas de Planejamento” (pág. 42), utilizando-se como fonte de pesquisa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o acervo do Senar e outros disponíveis. Como exemplo, citam-se: dados demográficos, programas de desenvolvimento e fomento, políticas públicas estaduais;
- Identificação das demandas de ofertas formativas do Senar e estabelecimento das prioridades para atuação;
- Descrição do ambiente macro no qual ocorrerá o evento do Senar, conforme atividades previstas na figura “Etapas de Planejamento” (pág. 42).

Ao identificar as cadeias produtivas do estado, pode-se classificá-las em três tipos:

- a) Cadeias produtivas em crescimento – são aquelas que estão em franco desenvolvimento no estado e que avançam, inclusive, competindo por mão de obra e por espaços produtivos;
- b) Cadeias produtivas estabilizadas – são aquelas que, por já terem atingido um patamar de uso de tecnologia e insumos modernos, encontram-se estáveis em termos de crescimento, mas que têm uma importância significativa na renda estadual ou regional;
- c) Cadeias produtivas em declínio – são aquelas cujas atividades estão sendo abandonadas, sendo substituídas por outras cujos resultados são mais expressivos, ou mesmo por serem atual-

mente inviáveis do ponto de vista econômico, do uso de mão de obra, de logística ou outro, e que por isso pode ou não ser alvo de priorização para o atendimento.

Para todas essas cadeias produtivas, o Senar poderá ter programas de FPR, PS e ATeG, no entanto, estabelecerá prioridades segundo critérios, tais como:

- Articulação com programas de desenvolvimento nacional, estadual ou local;
- Critérios de arrecadação;
- Dispersão do público;
- Pessoal disponível;
- Viabilidade técnica ou econômica de organizar a capacitação;
- Outro critério que seja pertinente.

Não se trata de fazer exclusões e, sim, de priorizar o atendimento, já que os recursos são limitados.

Caracterização dos municípios – diagnóstico externo

A caracterização dos municípios é atribuição da Administração Regional, junto com os agentes mobilizadores e as lideranças locais, e tem como principal resultado o levantamento de informações por meio de dados secundários, ou seja, pesquisas feitas por outras instituições. O objetivo é retratar a situação local/municipal em que ocorrem a FPR, a PS e a ATeG.

A identificação das necessidades de FPR, PS e ATeG pode ser feita pelos mobilizadores em conjunto com os técnicos do Senar de duas formas complementares:

a) Iniciativa dos clientes

A identificação de necessidades de capacitação pode ser feita diretamente pelos clientes do Senar, que são os empregadores ou entidades representativas dos produtores ou trabalhadores rurais (sindicatos).

Nesses casos, o mobilizador deve ficar atento às necessidades dos associados do seu sindicato, pois as demandas podem surgir internamente. A organização das solicitações de demandas devem levar em consideração os seguintes aspectos:

- A estrutura organizacional do sindicato;
- As tarefas, as operações e o nível tecnológico exigido nas ocupações;
- Os objetivos a serem alcançados de cada programação contidas no portfólio do Senar Regional e as dificuldades/carências do possível público;
- O nível de prioridade no processo produtivo e as condições internas e externas que estão interferindo no desempenho individual e/ou coletivo.

É fundamental que a identificação das necessidades por iniciativa dos clientes seja bem conduzida e acompanhada pelo mobilizador, para que os programas oferecidos alcancem os resultados de melhoria necessários e não se transformem em atendimentos esporádicos e desvinculados do processo produtivo.

b) Iniciativa do Senar em conjunto com os mobilizadores

O objetivo é analisar a situação do ambiente micro ou local para identificar as cadeias produtivas principais, suas características locais, sua classificação, tamanho, o perfil do profissional atual e futuro, quais são os níveis de uso de tecnologias, estudo do mercado de trabalho das cadeias produtivas mais representativas, sendo agora um levantamento cuja área de abrangência é municipal.

Também se identificam aspectos, tais como o nível de desenvolvimento da população nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e lazer.

Por exemplo: identificando quantos produtores de leite existem no município, quantas pessoas essa cadeia ocupa, analisando quantos litros de leite são produzidos, se existem cooperativas de leite, se existem laticínios particulares, qual o nível da produção em termos de tecnologia empregada, quais os entraves tecnológicos são identificados, se utilizam inseminação artificial, e se estão capacitados para isso, qual o número de acidentes de trabalho registrados nessa cadeia produtiva e quais são as causas de tais acidentes, qual o nível educacional desses trabalhadores, o nível de saúde que apresentam e suas prioridades nesta área, além de aspectos relativos a lazer, esportes e cultura.

São todas informações que aparecem num levantamento estadual, mas que devem ser particularizadas

pelo mobilizador para o município onde irá ofertar os programas do Senar para que, após analisadas, possam ser justificados os atendimentos como prioridade.

As informações básicas que devem ser levantadas em relação a oferta estão listadas a seguir:

1) Dados demográficos:

- População Economicamente Ativa (PEA) – rural do município;
- Concentração da população rural por faixa etária e sexo;
- Densidade demográfica;
- Índice de crescimento econômico;
- Aspectos socioeconômicos;
- Vocação econ mica do município.

2) Situa o da produ o agrossilvipastoril – estudo das cadeias produtivas:

- Ex.: Agricultura: dados sobre as cadeias produtivas –  rea cultivada, quantidade produzida por produto, valor da produ o, problemas no sistema de produ o;
- Ex.: Pecuária: dados sobre as cadeias produtivas – tipo de rebanho, n  de cabeças, valor da produ o, os principais problemas encontrados;
- Ex.: Silvicultura: dados sobre as cadeias produtivas – tipo de rebanho, n  de cabeças, valor da produ o, os principais problemas encontrados.
- Matéria-prima para artesanato, alimenta o, beneficiamento e transforma o com base na produ o agrossilvipastoril;
- Identifica o das principais atividades econômicas desenvolvidas no município e na região.

3) Educa o:

-  ndice de alfabetiza o;
- Escolaridade da popula o versus pessoas fora da escola.

4) Saúde e saneamento:

- Indicadores de saúde por faixa etária;
- Incidência de doenças em geral.

- Taxa de mortalidade infantil;
- Incidência de gravidez precoce;
- Situa o do saneamento básico;
- Incidência de uso de drogas e alcoolismo.

5) Estrutura fundiária.

6) Condi es de posse e uso da terra:

- Estratifica o;
- Identifica o de assentamentos de reforma agrária.

7) Mercado de trabalho:

- Caracteriza o da oferta e da demanda;
-  ndice de desemprego;
- Número de empregos gerados;
- Principais ocupa es existentes;
- Doenças ocupacionais;
- Incidência de acidentes de trabalho.

8) Infraestrutura de apoio ao meio rural – energia elétrica, internet, acessos, estradas, área de lazer e esportes.

9) Problemas de degrada o ambiental.

10) Infraestrutura existente.

11) Clientes atuais e potenciais, lideranças locais, empresas empregadoras.

12) Comunidades existentes e locais para realiza o de eventos.

13) Cooperativas, associa es, etc.

14) Existência de programas públicos ou privados de desenvolvimento rural local.

15) Tradi es culturais (manifesta es artísticas, pratos t picos, festas, artesanato local).

16) Calendário de eventos.

17) Locais para comercializa o de produtos artesanais (feiras, etc.).

- 18) Entidades existentes no município/região: associações, cooperativas, sindicatos, empresas agrossilvipastoris, etc.
- 19) Identificação de iniciativas de esporte e lazer.
- 20) Atrações turísticas rurais.

Outras características das propriedades rurais que devem ser levadas em conta no planejamento das ofertas do Senar:

- a) Tamanho da área explorada: que vão desde pequenas até grandes propriedades. Nas pequenas propriedades, a maioria das tarefas são realizadas por membros da família e, nas grandes propriedades, é possível encontrar equipes especializadas para execução das tarefas;
- b) Nível de produtividade alcançado: que varia de pouco a muito produtiva. Nas propriedades pouco produtivas, a ênfase pode ser dada para a implementação de tecnologias mais adequadas à situação produtiva. Já nas com maiores produtividades, a ênfase deverá recair sobre a busca de padrões de qualidade maiores e de inovação tecnológica;
- c) Propriedade da terra: desenvolve atividades produtivas sendo proprietários ou não da terra;
- d) Uso de tecnologia: as propriedades cujas práticas produtivas são rudimentares com uso de pouca tecnologia e aquelas cujo sistema produtivo se utilizam das técnicas e produtos mais modernos disponíveis. Os eventos nas propriedades de pouca tecnologia devem promover



- o uso de práticas mais modernas e adequadas para incentivar a adoção das mesmas, já nas propriedades de alta tecnologia, a ênfase é no aperfeiçoamento da utilização;
- e) Capitalização do produtor: refere-se à quantidade de capital (recursos financeiros) disponível para desenvolver as atividades econômicas. Existem situações em que o produtor é descapitalizado, e nesses casos o que tem disponível é apenas o seu trabalho. Já em outras situações, o capital não é o fator limitante. Para aqueles que possuem poucos recursos, os eventos devem buscar o equilíbrio na utilização de capital e maximizar os esforços e para aqueles que possuem maiores recursos o foco é evitar o desperdício em investimentos pouco efetivos e maximizar os retornos dos investimentos;
- f) Número de atividades econômicas exploradas: caracteriza a quantidade de atividades econômicas desenvolvidas, podendo variar entre propriedades que trabalham com monoculturas, propriedade que produz exclusivamente uma cultura, por exemplo, propriedade de café ou de cana-de-açúcar, e aquelas diversificadas, por exemplo, propriedades que produzem hortaliças, frutas e bovinos de leite;
- g) Capital intelectual: existem os produtores que buscam constantemente novos conhecimentos e práticas produtivas, já, por outro lado, é possível encontrar conservadores, que repetem as práticas ano após ano, mesmo que os resultados não os satisfaçam. Os produtores que se enquadram na classe dos tradicionais com baixo capital intelectual são aqueles mais resistentes em participar dos eventos do Senar;
- h) Faixa etária: corresponde à idade das pessoas que estão à frente dos negócios nas propriedades rurais. É comum que os jovens sejam mais abertos às mudanças e novas ideias e que os mais velhos, por terem maior experiência, são menos propensos ao novo;
- i) A questão do gênero: refere-se à participação de homens e mulheres nas diversas atividades desenvolvidas e nas tomadas de decisões nas unidades produtivas;
- j) Produtor/trabalhador: refere-se ao vínculo de trabalho com que os indivíduos realizam as tarefas do processo produtivo. O que pode diferenciar o grau de importância a ser dado para cada um dos domínios da aprendizagem (cognitivo, psicomotor e afetivo). No caso em que as capacitações forem destinadas ao trabalhador rural, a ênfase é maior no domínio psicomotor.

Assim, o papel do mobilizador é identificar qual o nível de inserção de cada participante dentro dessas diversas características que compõem o perfil e trabalhar para organizar turmas mais homogêneas e disponibilizar os melhores meios para que os participantes se apropriem ao máximo dos conteúdos abordados nas capacitações ofertadas.



PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO SOCIAL

Para as atividades de Promoção Social, a identificação de necessidades deve ser conduzida pelo Senar, utilizando a experiência de entidades sediadas nos municípios atendidos e que conheçam a realidade local, os observatórios de cada Regional e estudos sobre as necessidades sociais no meio rural, bem como o que foi exposto neste documento.

Deve-se, ainda, buscar uma visão bastante ampla dos problemas ou das necessidades identificadas, sempre questionando se a solução para este ou aquele problema levantado não é responsabilidade de outras instituições que também atuam no meio rural.

Algumas estratégias são fundamentais para um planejamento eficaz da Promoção Social, como:

- Planejamento participativo que represente a construção coletiva e atenda às necessidades da comunidade e as potencialidades de cada município;
- Envolvimento de lideranças rurais e sociais com aptidão para identificar as necessidades e as aspirações do público-alvo;
- Identificação de possíveis parceiros, como secretarias de Assistência Social, Saúde, Educação;
- Qualificação dos recursos humanos envolvidos no planejamento, na execução e na avaliação das atividades da Promoção Social;
- Utilização de todos os recursos disponíveis para divulgação das atividades;
- Integração com instituições e órgãos que tenham atividades correlatas;
- A identificação das necessidades deverá analisar os seguintes aspectos municipais e regionais:
 - Indicadores de saúde por faixa etária;
 - Incidência de doenças;
 - Taxa de mortalidade infantil;
 - Escolaridade da população versus pessoas fora da escola;
 - Incidência de gravidez precoce.



Atenção! Na programação das atividades da PS, devem ser observados os aspectos educativo, preventivo, de possível complementaridade com ações da FPR, o ganho econômico, o ganho sociocultural e o local das atividades, que deve ser, preferencialmente, onde habitam os trabalhadores, os produtores rurais e suas famílias.

O planejamento das atividades deve responder aos seguintes questionamentos:

- A atividade está voltada para o trabalhador e o produtor rural e suas famílias, bem como para as pessoas que atuam no meio rural?
- A atividade possui caráter educativo?
- A atividade possui caráter preventivo?
- A atividade irá contribuir para o incremento da renda familiar?

A identificação de necessidades deve ser conduzida pelo Senar, utilizando a experiência de entidades sediadas nos municípios atendidos e que conheçam a realidade local. Alguns fatores, de caráter geral, deverão ser levados em conta para a identificação dessas necessidades:

- **Estarem voltadas para o trabalhador e o produtor rural e sua família, bem como para as pessoas que atuam no meio rural**

O Senar deverá analisar com rigor as necessidades de seu público prioritário, a família rural (quer sejam crianças, adultos, quer sejam pessoas com necessidades especiais – gestantes, idosos, pessoas com deficiência e outras) e as pessoas que atuam no setor, de forma a ofertar a programação de acordo com as suas necessidades – devidamente formatadas para atendê-los adequadamente. É importante ressaltar que a instituição, além de utilizar os recursos próprios, pode estabelecer parcerias para oferecer oportunidades de aprendizado e atendimento que cheguem a mais pessoas.

- **Possuírem caráter educativo**

O Senar, por ser uma instituição de educação por excelência, deve balizar suas atividades da Promoção Social pelo enfoque educativo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, em uma perspectiva de crescimento do ser humano como cidadão, no meio em que vive.

- **Estarem dentro do contexto sociocultural**

Quando se fala em cultura, faz-se alusão a todo o conhecimento, à arte, às crenças, à lei, à moral, aos costumes e aos hábitos e aptidões adquiridos pelo homem tanto em seu seio familiar, quanto na sociedade da qual faz parte. Desse modo, o contexto sociocultural designa um grupo de variáveis com influência no desempenho de atividades, reflete os valores, os costumes e as tradições da sociedade e influencia os significados e as maneiras de ver uma comunidade.

São exemplos de variáveis do contexto sociocultural:

- **Estilo de vida:** representa a forma pela qual uma pessoa ou um grupo de pessoas vivenciam o mundo e, em consequência, se comportam e fazem suas escolhas. Sofre alterações ao longo dos anos, em função das transformações nos modos de produção, da utilização de equipamentos, implementos e insumos. É alterado também como resultado do crescente acesso à energia elétrica nas residências e a utilização do telefone celular por grande parte da população rural, o que tem levado a um aumento do acesso a informações e à comunicação;
- **Valores sociais:** os valores sociais são concepções gerais – princípios, crenças e conhecimentos coletivos – que mantêm a harmonia social na medida em que são compartilhados por todos os elementos do grupo ou da sociedade. São exemplos o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a justiça, entre outros. A crescente preocupação com a proteção do meio ambiente, por exemplo, tem sido bem aproveitada por algumas empresas por meio da produção de bens tolerados pelo ambiente, como é o caso das embalagens reutilizáveis, o consumo consciente da água e também outros recursos naturais esgotáveis;
- **Fatores demográficos:** são tratados como variável externa, que engloba características de

toda uma sociedade ou um grupo específico definido por critérios, como taxa de natalidade/mortalidade, estrutura etária, escolaridade, entre outros. A evolução desse tipo de fator assume uma importância acrescida para as organizações que desenvolvem bens ou serviços destinados a determinadas faixas etárias (ou seja, que fazem segmentação do mercado utilizando variáveis demográficas).

O contexto sociocultural inclui ainda outros fatores que podem influenciar no desenvolvimento das atividades da Promoção Social, como a taxa de analfabetismo, a distribuição geográfica, o nível educacional e a composição étnica da população.

- **Priorizarem a realização no local ou nas imediações onde vive o público-alvo**

As atividades da PS devem ser realizadas preferencialmente onde habitam os trabalhadores, os produtores rurais e suas famílias, de forma a propiciar o acesso seguro e conveniente, diminuir a evasão e fomentar núcleos associativos que possam dar continuidade aos trabalhos realizados.

- **Priorizarem o uso de matéria-prima disponível**

A programação das áreas de atividades de artesanato e alimentação devem, ainda, priorizar a utilização da matéria-prima existente no município ou na região, propiciando a redução de custos, a preservação do meio ambiente, a valorização da cultura local e possibilitando que os participantes possam dar continuidade à produção após os eventos de Promoção Social.

- **Buscarem a complementaridade com as ações da Formação Profissional Rural (FPR)**

Entende-se que, nas condições do meio rural brasileiro, os benefícios relativos à melhoria da qualidade de vida do trabalhador, do produtor rural e de suas famílias – principalmente em relação à educação, à saúde, à alimentação, à nutrição, à cultura, ao esporte e ao lazer – ainda estão muito aquém do desejável. Por isso, espera-se que as atividades da PS sejam propulsoras da profissionalização dos trabalhadores. Exemplo típico desse aspecto são as iniciativas de alfabetização de jovens e adultos no meio rural e a promoção do Dia Especial com atendimentos oftalmológicos.

- **Favorecerem possível ganho econômico**

As atividades da PS devem permitir basicamente a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, do produtor rural e de suas famílias. Embora não tenham cunho profissionalizante, é desejável que venham a contribuir também com ganhos econômicos, pela possibilidade de aumento da receita ou redução de despesas familiares. Pode-se citar o ganho com a venda de produtos artesanais que venham a ser produzidos com a finalidade de uso próprio ou venda, pelos egressos da área de atividade do artesanato e da produção artesanal de alimentos, sempre respeitando a legislação.

O mobilizador deve embasar sua atuação e as demandas que fazem para o PAT nesse diagnóstico, considerando ainda o histórico de atendimentos anteriores.

DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE OPERATIVA DO SENAR – DIAGNÓSTICO INTERNO

O diagnóstico interno é atribuição da Equipe Técnica da Administração Regional e tem como objetivo determinar a capacidade operativa do Senar, identificando e analisando a quantidade e qualidade das instalações que dispõe, dos recursos financeiros e instrucionais, bem como o contingente humano e as parcerias institucionais existentes e possíveis que aumentam a capacidade de atuação institucional.

Isto significa, na prática, saber qual a capacidade do Senar em termos de ofertas de FPR e PS, programas especiais e ATeG, para priorizar ações a serem desenvolvidas.

Depois de feitos os diagnósticos externo e interno, é possível iniciar a fase de reuniões locais com mobilizadores, parceiros e lideranças em cada um dos municípios (se for possível) ou por região com o intuito de apresentar a caracterização do município e as prioridades de atendimento estabelecidas, conforme suprarrelatado.

REUNIÕES LOCAIS

É o momento em que o Senar apresenta aos parceiros e lideranças locais as informações organizadas no diagnóstico externo e interno e juntos possam

definir as prioridades e estratégias de atuação, e principalmente coletar as demandas prioritárias de FPR, PS e ATeG.

Para que se alcance os melhores resultados, o mobilizador deve convidar os parceiros e organizar o local e as demais necessidades, além de participar ativamente durante a reunião.

A sugestão de pauta para as reuniões locais com os parceiros é:

- Apresentar os participantes;
- Apresentar os objetivos da reunião;
- Apresentar a missão, os princípios e diretrizes e os objetivos institucionais do Senar;
- Frentes de trabalho do Senar;
- Forma de atuação do Senar, explicação detalhada de como o Senar atua, origem dos recursos, prazos estabelecidos e normas;
- Diretrizes gerais para o planejamento do Senar para o ano seguinte (prioridades de atendimentos, regras, metas, programas, limites, prazos, etc.);
- Normas para cooperados (prazos, capacitação, documentação, valores de taxas de mobilização, limites, etc.);
- Apresentar o estudo do mercado de trabalho e o levantamento diagnóstico das principais cadeias produtivas do município, junto com suas necessidades e dificuldades;
- Discutir novas cadeias produtivas, cadeias produtivas em crescimento e em declínio, bem como as demandas por FPR, PS e ATeG;
- Apresentar portfólio dos programas ofertados, contendo os objetivos gerais e específicos, os pré-requisitos, o número mínimo e máximo de participantes por turma, as prioridades de ofertas e suas justificativas;
- Discutir e coletar demandas com os parceiros presentes dentro das prioridades já apresentadas, organizar as demandas em itinerários formativos modularizados, no tempo (período mais adequado, fases ou etapas da cultura, calendário agropecuário, etc.) e no espaço (locais de realização, comunidades, vilas, etc.).

Essas reuniões são muito importantes, pois aproximam o Senar e os mobilizadores dos demais parceiros locais (sindicatos rurais, cooperativas, prefeituras e seus órgãos, associações, etc.), buscando

sintonizar o trabalho já desenvolvido pelo mobilizador local, com possíveis trabalhos a serem realizados no próximo exercício.

Estas reuniões servem para apresentar as informações levantadas que são relevantes ao público presente, pois mapeiam e demonstram a atual situação do setor agrossilvipastoril local sob o ponto de vista do diagnóstico realizado e também servem para verificar a coerência desse diagnóstico com a realidade vivenciada pelos presentes.

Por esse motivo, é muito importante, além de apresentar o estudo realizado, escutar o público presente que, muitas vezes, conhece por outros ângulos as características das cadeias produtivas do município e podem contribuir para enriquecer e, até mesmo, direcionar as ações locais de FPR, PS e ATeG. Portanto, as reuniões prestam-se também para coletar informações novas e mais recentes sobre as cadeias produtivas para incorporar ao PAT.

Além disso, tais reuniões são oportunidades de divulgar o trabalho já realizado pelo Senar no município, divulgar o trabalho já realizado pelo parceiro local e seu mobilizador, divulgar também as prioridades de atendimento estabelecidas em termos de ofertas de cursos e treinamentos de FPR, PS e ATeG para o próximo exercício.

Enfim, essa deve ser uma reunião bastante participativa, em que os presentes recebem do Senar informações organizadas sobre as ofertas e também são escutados em seus anseios e demandas.

Durante as reuniões com o mobilizador e os parceiros, será possível levantar as demandas por FPR, PS e ATeG, que compiladas formarão a parte física ou a programação do PAT.



O MOBILIZADOR tem papel fundamental nesta reunião local, será ele quem poderá contribuir mais, pois conhece o diagnóstico e as prioridades estabelecidas antes da reunião, ao mesmo tempo em que, por conhecer a realidade sociocultural política local, poderá avaliar a pertinência de cada demanda, se atende às necessidades efetivas de capacitação profissional, assistência técnica e promoção social e se são passíveis de execução dentro das prioridades estabelecidas.

Essas reuniões devem ser percebidas pelo mobilizador como oportunidades de auxílio ao seu trabalho de mobilização de turmas, pois os presentes ficam mais comprometidos com as demandas realizadas e com a execução delas, indicando produtores e trabalhadores rurais, fornecendo o local e os recursos instrucionais, e percebendo principalmente a necessidade de formação profissional continuada.

Percebe-se assim que, com o compromisso assumido pelos presentes, torna-se mais possível realizar o que foi planejado, não ficando a cargo somente do mobilizador o recrutamento e a seleção de todos os participantes da turma, isto não quer dizer que o mobilizador deixa de ser responsável por suas atribuições, mas ele passa a contar com colaboradores efetivamente interessados e comprometidos.

O resultado da reunião local com parceiros será:

- Relação de demandas reais e possíveis feita dentro das prioridades estabelecidas e dentro de itinerários formativos, quando for o caso;
- Nivelamento de expectativas dos parceiros;
- Maior cumprimento de regras e comprometimento de todos os envolvidos (esclarecimento, controle);
- Maior divulgação e visibilidade institucional do Senar;
- Ampliação e valorização do diagnóstico municipal e do estudo do mercado de trabalho;
- Identificação de novas demandas;
- Maior compreensão das prioridades;
- Aumento e organização de parcerias locais.

Todas essas informações são incorporadas ao PAT, algumas na forma de descrição e outras na forma de demandas numéricas.

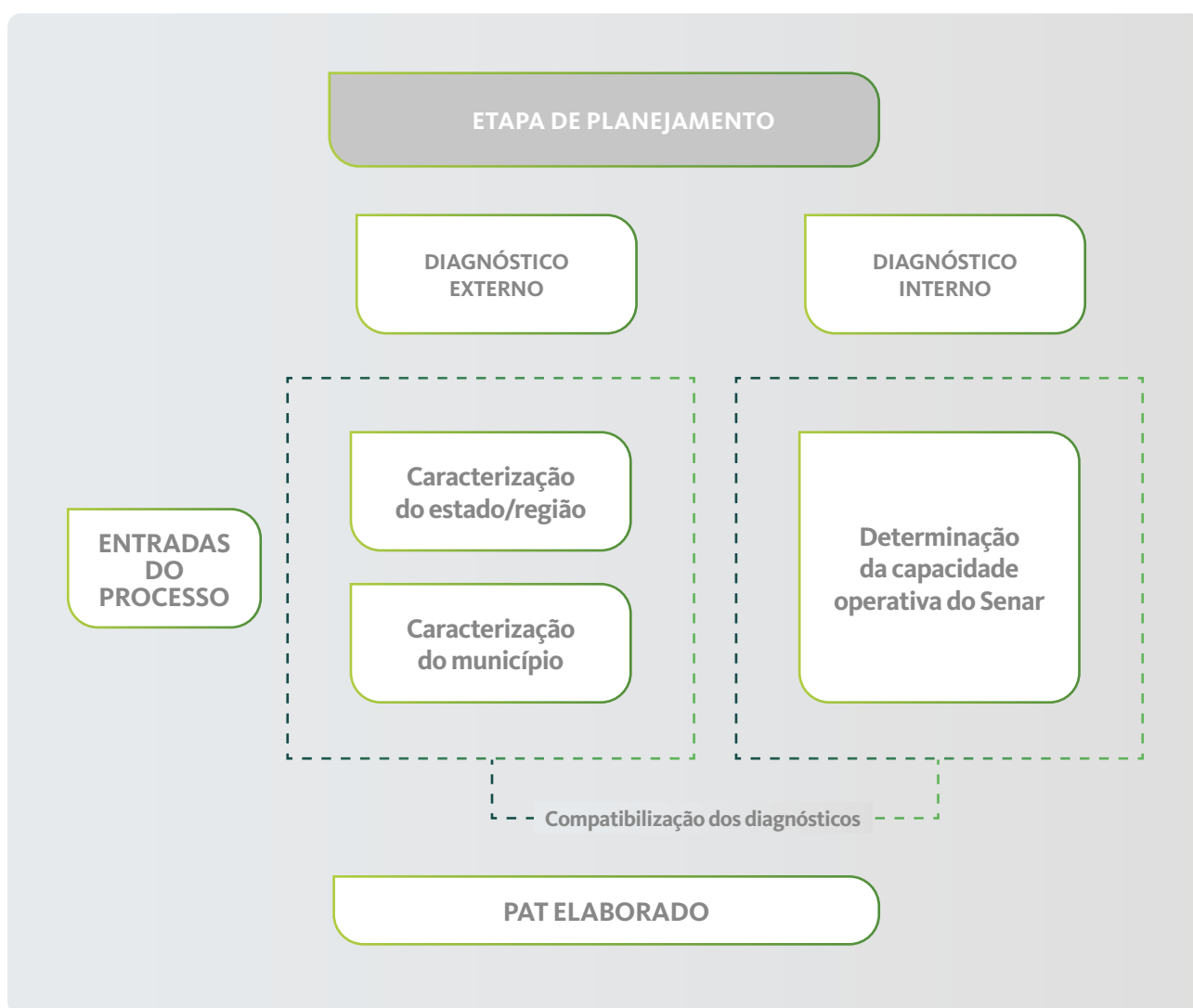
Após esta reunião, o mobilizador fica responsável por registrar as demandas levantadas por meio de documento que é enviado à Administração Regional ou por meio de sistemas de gerenciamento de demandas via internet.

ELABORAÇÃO DO PLANO ANUAL DE TRABALHO

É atribuição da Administração Regional nesta fase elaborar o documento em que estarão descritos o objetivo do PAT, as justificativas que embasam as

prioridades e as demandas a serem atendidas, as estratégias de ação para elaboração e execução do PAT, a programação de metas FPR, PS, PE e ATeG para o ano seguinte, os recursos instrucionais necessários, o cronograma de execução contendo etapas e prazos para elaborar, executar, reformular e avaliar o PAT e, finalmente, o orçamento anual com a previsão de receitas e de despesas.

A participação do mobilizador na etapa de planejamento termina quando são informadas a ele as demandas que foram contempladas e planejadas no PAT.



4.3. Etapa de operacionalização

Na etapa de operacionalização, ocorrem as fases de estruturação, execução e pós-execução dos eventos planejados no PAT.

Tais atividades compreendem desde a formalização de parcerias para ampliar a capacidade operativa do

Senar, passando pela capacitação dos agentes que realizarão as atividades previstas, a execução das ações de FPR, PS e ATeG, até as ações que devem ocorrer no pós-execução dos eventos, tais como a entrega de relatórios e certificados.

É importante destacar que, na etapa de operacionalização, as ações tomam corpo e ocorre a maior

interação com o público-alvo e o mercado de trabalho. Portanto, é fundamental que os agentes do Senar (mobilizador, instrutor e supervisor) estejam comprometidos e executem suas atividades de forma efetiva, com base nas premissas necessárias ao sucesso da ação institucional. É obrigação da equipe técnica o acompanhamento constante também nessa fase.

A seguir, identifica-se o papel dos agentes dos Senar nas três fases de operacionalização dos eventos:

- **Estruturação dos eventos**

Na fase de estruturação das ações, é possível observar três momentos distintos, são eles:

Momento 01 – firmar termos de cooperação, formar contratos e capacitar agentes: realizado pela equipe técnica interna da Administração Regional, constitui-se na formação do capital intelectual necessário ao desenvolvimento da ação pedagógica de Formação Profissional Rural, Promoção Social e Assistência Técnica e Gerencial do produtor e do trabalhador rural.

Nesse momento são firmados termos de cooperação com parceiros para mobilização, mobilizadores, e os dirigentes das entidades são capacitados na metodologia de mobilização do Senar.

As atividades que recaem sobre a equipe técnica interna da Administração Regional são a seleção, a capacitação metodológica, a constante atualização de conteúdos, o credenciamento e a contratação, preparando estes agentes para a atuação nos eventos.

Momento 02: realizado pelo agente mobilizador e sua respectiva entidade credenciada, consiste na atividade de mobilização das ações, de acordo com os parâmetros descritos pelo Senar (portfólio de ofertas, normas e planejamento no PAT), obedecendo aos requisitos da ocupação ofertada conforme a legislação vigente no país.

Momento 03 – realizado pelo instrutor, pela equipe técnica da Regional e em constante diálogo com os mobilizadores: consiste nos passos de elaboração do plano instrucional em conformidade com as demandas do público-alvo por novos conhecimentos; na ampliação das habilidades; e no desenvolvimento de atitudes profissionais.

As atribuições que cabem ao mobilizador no **Momento 2** são detalhados a seguir:

Estudar o portfólio da Administração Regional do Senar

Cada Administração Regional do Senar elabora um portfólio contendo os programas de FPR, PS e ATeG e seus detalhes.

Cabe ao mobilizador conhecer esse portfólio, divulgar e operacionalizar as ofertas que a Administração Regional do Senar disponibiliza.

Divulgar as ações de FPR e ATeG e atividades de PS

O mobilizador tem a atribuição de divulgar os eventos previstos no PAT e que constam no portfólio da Administração Regional do Senar de forma antecipada e ampla e fará isso utilizando os meios de comunicação disponíveis onde atua para atingir a clientela, tais como:

- Rádios;
- Jornais locais;
- Cartazes em locais públicos (bancos, correios, lojas agropecuárias, cooperativas agropecuárias, posto de saúdes, escolas, etc.);
- Carros de som;
- Reuniões e festas comunitárias;
- Igrejas;
- Visitas e participações em eventos locais;
- Informativos dos sindicatos rurais ou cooperativas;
- Visitas a lideranças e às demais pessoas da comunidade;
- Contatos por telefone, e-mail, WhatsApp, redes sociais e outras ferramentas de comunicação.

É importante realizar divulgação relevante e fiel; para fazer isto, o mobilizador deve conhecer profundamente o foco da FPR, da PS e da ATeG e as ações e atividades ofertadas pela Administração Regional do Senar (conforme detalhado no item – Estudar o portfólio da Administração Regional do Senar).

Outras informações devem ser obtidas junto ao manual de orientação à entidade parceira, em catálogos de cursos disponíveis ou diretamente com supervisores e técnicos da Administração Regional do Senar.

Realizar o recrutamento e a seleção

Cabe ao mobilizador realizar o recrutamento e a seleção seguindo os pré-requisitos para cada oferta de acordo com o portfólio e com a legislação vigente quanto à idade mínima, à escolaridade, às condições de saúde, etc.

O recrutamento da clientela trata de identificar as pessoas que se interessam em ingressar em determinada oferta. Essa fase inicia-se nas reuniões locais com parceiros; nessa etapa são identificadas as cadeias prioritárias e são indicadas pessoas que se interessam ou podem se interessar em capacitações.

Para isso, é importante que o mobilizador mantenha uma rede de contatos com as lideranças locais (líderes de cooperativas, de associações comunitárias e de produção, como Poder Executivo local, etc.).

A seleção da clientela é a escolha das pessoas que já foram recrutadas e que apresentam os pré-requisitos exigidos para participarem da FPR, PS ou ATeG.

Realizar a composição das turmas

O mobilizador, para realizar essa atribuição, deve levar em consideração os critérios exigidos para a seleção dos participantes e também os seguintes aspectos (conforme item – **Elementos que diferenciam indivíduos e propriedades no meio rural**):

- Os participantes devem possuir interesses e necessidades comuns;
- Os participantes devem ter um perfil de entrada semelhante, ou seja, o nível de conhecimento dos participantes em relação ao conteúdo deve ser semelhante;
- O grau de escolaridade dos participantes deve ser o mais homogêneo possível (por exemplo,

todos terem entre 5º e 6º ano do Ensino Fundamental);

- A realidade e a bagagem cultural de cada participante, aproximando os saberes científicos e populares;
- Necessidade do participante de progressão no mundo do trabalho e do agronegócio, levando em conta novas abordagens, como a economia solidária, o pagamento por produtividade, o pagamento por qualidade, a forma de trabalho cooperado e cooperativismo, parcerias, o Mercado Justo (Fair Trade) e sustentável;
- Necessidade de inserção ou reinserção de trabalhadores no mundo do trabalho. Por isso, é de fundamental importância conhecer e reconhecer o perfil do público a quem se destina cada oferta, conforme já descrito em capítulo anterior;
- O número mínimo e máximo de participantes na turma – conforme o portfólio;
- A proximidade de moradia dos participantes, facilitando os deslocamentos, a frequência, a integração de moradores próximos e posterior acompanhamento.

Os mobilizadores devem considerar esses importantes elementos que contribuem para a definição dos cursos ao recrutar e selecionar as pessoas que irão participar das capacitações, pois auxiliam na identificação e são também critérios diferenciadores para a formação de turmas homogêneas quanto às necessidades.

Como exemplo, pode-se citar turmas de produtores que estão organizados em cooperativa de economia solidária e que, em seu conjunto, possuem características diferentes e devem receber conteúdos diferenciados que tratam dessa forma de comercialização.

Outro exemplo é de trabalhadores que recebem adicionais por produtividade e qualidade que podem ser agrupados em turmas específicas em que as particularidades das atividades executadas podem ser trabalhadas com a profundidade adequada tanto em conhecimentos, habilidades, quanto em atitudes, buscando melhorar o desempenho e obter melhores ganhos.

Depois de composta a turma selecionando as pessoas, o mobilizador deverá confirmar com cada um a participação fornecendo informações sobre

a capacitação, conforme consta no portfólio, tais como: período de duração, objetivo, conteúdo, horários de início e término, local de realização, vestimenta necessária, obrigatoriedade de frequência e desempenho para obtenção de certificado, recomendações restritivas (por exemplo: não levar crianças, respeitar regras de segurança durante a capacitação, etc.), recursos instrucionais de responsabilidade do participante e outras informações pertinentes.

Pré-requisitos:

Para organizar a oferta de programas de FPR, o Senar segue a legislação vigente pertinente aos requisitos de idade mínima, escolaridade e atestados de saúde.

Isto tem como objetivo estabelecer um grau de segurança mínimo para que as instituições envolvidas (Senar e parceiros locais), os profissionais envolvidos (mobilizadores e instrutores) e os participantes possam atuar de forma responsável e segura na execução das tarefas propostas nos cursos e treinamentos de FPR, PS e ATeG, possibilitando o aprendizado adequado ao nível de escolaridade dos indivíduos e também obtendo produtos com sanidade e qualidade.

São descritos a seguir os critérios que compõe os requisitos das ocupações para ingresso em eventos do Senar.

Idade mínima para ingresso na FPR

Nos portfólios de ofertas das Administrações Regionais do Senar, haverá descrição da idade mínima para a participação em cada oferta formativa de FPR, uma vez que os processos de ensino envolvem atividades de aprendizagem em situação real de trabalho.

Esses limites estão baseados no Decreto nº 6481, de 12 de junho de 2008, que trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação, aprovada pelo Decreto Legislativo nº 178, de 14 de dezembro de 1999, e promulgada pelo Decreto nº 3.597, de 12 de setembro de 2000, e dá outras providências. Esses decretos devem ser estudados pelo mobilizador com o objetivo de ter argumentos suficientes para prestar explicações sobre os limites estabelecidos.

Não se trata simplesmente de não atender às demandas para os menores de idade nas ofertas formativas, mas sim de contribuir para que, ao cumprir o seu papel de instituição de educação, promova desde a organização de sua oferta e da execução das ações de cidadania, até o cumprimento dos dispositivos legais vigentes.

Somente as quatro Famílias Ocupacionais relacionadas na área de Administração Rural permitem o acesso a jovens com idade mínima de 16 anos, todas as demais ocupações exigem que o participante tenha no mínimo 18 anos de idade.

Inclusive ressalta-se que a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 6220-20: Trabalhador volante da agricultura (Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos) possui limitação para a idade máxima de 60 anos para os candidatos ao curso ou treinamento.

O Senar não pode buscar entendimentos diferentes, nem adaptações à legislação vigente quando o que se busca com essa limitação é coibir abusos e proporcionar ao menor de idade frequentar a escola e ter espaços psicossociais para seu desenvolvimento integral na idade apropriada.

A exceção para essa questão da idade mínima ocorre em programas de Aprendizagem Profissional Rural conforme descrito em documento próprio citado anteriormente (verificar documento **Norteador da Aprendizagem Profissional Rural**).

Mobilizador, identifique e fique bastante atento à descrição deste pré-requisito para as ocupações que serão ofertadas para que organize os candidatos que, realmente, cumpram com essa determinação legal.

Comprovação de escolaridade

A escolaridade como pré-requisito para ingresso em determinadas ofertas do Senar é uma das formas de atestar que o candidato possui os conhecimentos e as habilidades adquiridos no ensino formal, necessários à realização das tarefas e aquisição de novos conhecimentos exigidos para o exercício da ocupação, descritos nos portfólios de cursos.

Em algumas situações em que o participante já exerce a ocupação, está empregado e precisa melhorar seu desempenho nas funções que realiza, a escolaridade pode ser avaliada e atestada de outras formas que não seja a apresentação de comprovantes formais de escolaridade (histórico escolar e diplomas ou certificados).

Em muitos casos, o mobilizador pode ser o agente catalisador para que o candidato retome seus estudos para poder, então, participar dos eventos.

Porém, na grande maioria dos casos, os conteúdos programáticos exigem o domínio da leitura, da escrita e das operações matemáticas, devendo o mobilizador organizar turmas com pessoas com esse perfil mínimo.

Mobilizador, identifique no portfólio a escolaridade mínima exigida para a participação nos eventos, para que possa mobilizar candidatos e as turmas com requisitos mínimos de ingresso para que possam, realmente, ter o aproveitamento condizente e o posterior desempenho e evolução na sua área de atuação profissional

Requisito de alfabetização

Ser alfabetizado é requisito básico para a participação em muitos cursos e treinamentos oferecidos pelo Senar, já que os conteúdos abordados, apesar de serem práticos, possuem uma teoria básica na qual a leitura e a escrita são fundamentais à compreensão e aplicação.

Por outro lado, é possível desenvolver programas de capacitação de FPR, PS e ATeG voltadas ao público analfabeto, cujas adaptações de conteúdos, formas e metodologia devem ser planejadas previamente.

Requisito Ensino Fundamental completo ou incompleto

O Ensino Fundamental completo e incompleto é exigido como pré-requisito para a grande maioria dos eventos ofertados pelo Senar, e sua necessidade estará descrita no portfólio.

Requisito Ensino Médio completo ou incompleto

O Ensino Médio completo ou incompleto é exigido em alguns dos eventos ofertados pelo Senar e sua necessidade estará descrita no portfólio.

Atestados de saúde

Pré-requisitos relacionados à saúde dos candidatos das ofertas formativas do Senar devem ser criteriosamente obedecidos, pois são meios de preservar a integridade física do participante, minimizando os riscos de acidentes durante os eventos e garantir a não contaminação de produtos quando a programação envolve a produção alimentícia. Para determinadas ofertas formativas, recomenda-se, portanto, que os(as) candidatos(as) apresentem atestado de saúde para comprovar suas condições de participar do evento, conforme Portaria nº 326-1997/SVS/MS.

A comprovação por meio de atestado de saúde, segundo a legislação acima, é exigida como requisito de entrada para os participantes de cursos e treinamentos e estará descrito no portfólio de cursos da Administração Regional.

Mobilização de pessoas com deficiência para os eventos do Senar

Há mais de 15 anos, o Senar tem demonstrado importantes esforços para incluir, de forma mais significativa, pessoas com deficiência em todos os seus eventos.

Sendo o mobilizador o agente responsável pela organização dos eventos, abrangendo entre suas atividades o recrutamento e a seleção da clientela do Senar, cabe ressaltar a importância que esse agente assume nesse processo.

Antes de iniciar uma seleção de pessoas com deficiência (PcD) para os eventos do Senar, o mobilizador precisará dispor do conhecimento acerca dos



requisitos necessários à ocupação de FPR e atividade de PS.

Porém, o mobilizador deve ter a consciência de que a dimensão técnica não o autoriza a tomar decisões ou julgar se a pessoa com deficiência é capaz ou não de ingressar em determinado evento. Cabe a ela mesma, apresentando os requisitos e com as informações acerca do objetivo a ser alcançado, tomar a decisão, pois essa pessoa, melhor do que ninguém, conhece as próprias potencialidades e limitações. Algumas decisões deverão ser tomadas junto à equipe técnica da Administração Regional do Senar, pois deverão ser providenciadas algumas medidas específicas, como por exemplo a contratação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Um dos aspectos importantes a ser observado no momento da seleção é o cuidado para que o atendimento às pessoas com deficiência não se revista de cunho assistencialista e paternalista, tornando-as dependentes, em vez de tratá-las como cidadãs, com direitos e deveres. Deve-se lembrar de que a cultura de atitudes assistencialistas e paternalistas fortalece a exclusão.

Não pode ser negligenciada a questão da comunicação entre o mobilizador, a Administração Regional e

o instrutor, no sentido de compartilhar informações para melhor atendimento às pessoas com deficiência. Nesse momento, ocorre a sedimentação do trabalho em equipe, que vislumbra o sucesso do evento.

A democratização das informações e o saber ouvir por parte do mobilizador são atitudes necessárias e éticas. É preciso que ele utilize uma linguagem clara, criando atmosfera aberta e informal, que permita à família e ao indivíduo sentir-se à vontade para se expressar e fazer perguntas, esclarecendo as dúvidas que, por ventura, surgirem.

É preciso a adoção, por parte do mobilizador, de uma postura de troca, estabelecendo uma relação horizontal e ainda, tendo sempre em mente:

- A importância do estabelecimento de relação de confiança, ética e respeito a essas pessoas;
- A necessidade de saber superar as dificuldades, procurando locais adequados para realização dos eventos, dentro das possibilidades dos participantes;
- O entendimento de que todos os indivíduos têm algo a ensinar e que o próprio enfrentamento dos problemas da vida propicia conhecimento e transmite saber, portanto, pergunte à

própria pessoa como fazer para que o ambiente rural seja mais acessível às necessidades dela;

- A importância de informar, no momento do ingresso das pessoas com deficiência, a atitude de corresponsabilidade no processo educacional tanto dessas pessoas quanto de suas famílias, quando for o caso.

Seleção do instrutor

Como já enfatizado, o corpo de instrutores do Senar é multidisciplinar e terceirizado, ou seja, eles são contratados na medida das necessidades de Formação Profissional Rural e Promoção Social, devendo, portanto, ter um agendamento antecipado das ações. Procure identificar quais são os procedimentos adotados na Administração Regional do Senar para a seleção do instrutor.

Organização do local do evento

Cabe ao mobilizador organizar o local do evento, que é o cenário educativo, portanto essa organização merece toda a atenção para que esteja em condições de ser utilizado pelo instrutor e pelos participantes.

As informações sobre as características do local de realização da capacitação estão descritas pela Administração Regional do Senar no portfólio de ofertas.

Como características gerais, o mobilizador deve escolher locais que:

- Possibilitem condições para o processo ensino-aprendizagem;
- Possibilitar a execução das operações em uma situação real de trabalho e/ou de vivência dos participantes;
- Ser de fácil acesso para os participantes, contribuindo para o deslocamento de todos;
- Apresentar boa ventilação, boa iluminação, controle de iluminação, sons e ruídos;
- Ser compatível com o conteúdo a ser ministrado, com as técnicas e com os recursos instrucionais que serão utilizados no evento;

- Prever a segurança ocupacional e patrimonial, ou seja, na concepção do ambiente educacional, devem estar implícitas as normas e legislações pertinentes à saúde e segurança das pessoas, seja na parte teórica do evento (salas de aulas, auditórios, etc.), seja na parte prática (salas de ordenha, pomares, currais, tanques de piscicultura, etc.);
- Atender a questões pertinentes à vigilância sanitária, ao Corpo de Bombeiros e às normas de engenharia em conformidade com a legislação municipal, estadual e federal;
- Ser concebidos e contemplados todos os aspectos de ergonomia no ambiente, desde a disposição do mobiliário e dos equipamentos, buscando a qualidade de vida no trabalho, disposição das cadeiras e mesas em “U”, facilitando a visualização do que está sendo exposto pelo instrutor, iluminação adequada às dimensões do ambiente, etc;
- Disponibilidade de banheiros limpos;
- Disponibilidade de água potável para todos;
- Quando pertinente ao evento, a disponibilização de instalações de preparação de alimentos deve estar devidamente aprovada por órgãos de vigilância sanitária e outros;
- Levar em consideração questões ambientais, como, por exemplo, o aproveitamento de iluminação natural, cores claras, a divulgação de informações sobre o tratamento de resíduos tóxicos, da água e ter dispositivos de coleta seletiva de materiais danosos à saúde ou ao meio ambiente.



Atenção na escolha de locais para preparação de alimentos.

Considerando os critérios de boas práticas na fabricação de alimentos, uma infraestrutura adequada deve ser proporcionada nos eventos de alimentação, conforme Portaria nº 326-1997/SVS/MS:

- Cozinha de tamanho suficiente para as pessoas desenvolverem as atividades, longe de insetos e animais domésticos;
- Mesa para manipulação de alimentos (de acordo com critérios especificados para a atividade);

- Água encanada e de boa qualidade (potável);
- Pia de uso exclusivo da cozinha, em bom estado de conservação e de funcionamento (livre de sujidades);
- Piso e paredes laváveis (revestidos com cerâmica ou tinta lavável);
- Instalação segura de gás;
- Presença de extintores de incêndio;
- Equipamentos de proteção individual, como máscaras, avental, calçado adequado, luvas, etc;
- Recomenda-se que o participante apresente atestado médico, comprovando estar apto a exercer função com manuseio de alimentos.



Atenção para a saúde e segurança nos locais onde acontecerão os eventos de FPR.

Sendo o Senar importante agente de disseminação de conhecimentos, é imprescindível que, em todas as linhas de ação – agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, extrativismo, agroindústria, atividades de apoio agrossilvipastoril e atividades relativas à prestação de serviços –, sejam previstos, no plano instrucional e trabalhado com os participantes, os conteúdos de saúde e segurança no trabalho rural.

Além disso, os cenários educativos estruturados para execução dos eventos deverão proporcionar condições favoráveis e modelares de saúde e segurança aos participantes e instrutores, devendo ser conferida especial atenção à adequação do mobiliário, instalações, ventilação, luminosidade, banheiros, conforto sonoro, equipamentos de proteção individual (EPIs), que devem estar em quantidade e qualidade compatíveis aos riscos oferecidos.

Segundo os manuais de saúde e segurança, os riscos, nesse campo, para o trabalhador rural, são divididos em cinco categorias:

a) Risco de acidente

Qualquer fator que coloque o trabalhador em situação vulnerável e possa afetar sua integridade e seu bem-estar físico e psíquico. São exemplos de risco

de acidente: máquinas e equipamentos sem proteção, probabilidade de incêndio e explosão, arranjo físico inadequado, armazenamento inadequado, etc.

b) Risco ergonômico

Qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde. São exemplos de risco ergonômico: levantamento de peso, ritmo de trabalho excessivo, monotonia, repetitividade, postura inadequada, etc.

c) Risco físico

Consideram-se agentes de risco físico as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, calor, frio, pressão, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes, vibração, etc.

d) Risco biológico

Consideram-se agentes de risco biológico bactérias, vírus, fungos, parasitas, entre outros.

e) Risco químico

Consideram-se agentes de risco químico as substâncias, os compostos ou produtos, os fluidos biológicos ou não, que possam penetrar no organismo do trabalhador pela via respiratória, na forma de poeiras, fumos, gases, neblinas, névoas ou vapores, ou que possam, pela natureza da atividade de exposição, ter contato com o organismo ou serem absorvidos por ele por meio da pele ou por ingestão.



Atenção para a preservação do meio ambiente e o bem-estar animal.

Convém lembrar que o meio ambiente no trabalho rural, via de regra, constitui-se de bens naturais que necessitam de preservação para que trabalhadores e produtores possam viver num ambiente ecologicamente equilibrado, que garanta perpetuação da qualidade de vida, protegida no ordenamento jurídico brasileiro, pela Constituição Federal de 1988.

Todas as programações da Formação Profissional Rural devem abordar o tema “preservação do meio ambiente”, uma vez que a sobrevivência e a sustentabilidade do empreendimento dependem diretamente da maneira como os recursos naturais são manejados. Tais recursos – como os solos, as florestas, a água, o ar, a fauna e a flora – estão diretamente relacionados à qualidade das matérias-primas (fibras, madeiras, peles de origem animal e outros) e à suficiência na produção de alimentos (cereais, pastos, forragens, leite, carne e outros).

É muito importante entender que todos esses fatores estão inter-relacionados e qualquer atividade que venha a afetar um deles poderá impactar os demais. Por isso, trabalhar com o meio ambiente requer respeito aos princípios da precaução, pois está em jogo o equilíbrio ecológico de todas as cadeias produtivas.



Atenção! É preciso que o MOBILIZADOR esteja atento para que, nos locais onde acontecem os eventos, haja a disponibilidade de descarte adequado de resíduos.

Os animais (grande, médio e pequeno porte) usados nos treinamentos do Senar devem ser tratados de acordo com as premissas de bem-estar animal. O conceito de bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal, tais como saúde, felicidade, longevidade.

Os animais têm o direito de estar:

- Livres de fome e sede e com pronto acesso à água fresca e a uma dieta que os mantenha saudáveis;
- Livres de desconfortos e que seja proporcionado um ambiente apropriado que inclui abrigo e uma área confortável para descanso;
- Livres de dor, ferimentos e doenças por meio de prevenção ou de rápido diagnóstico e tratamento;
- Livres para expressar comportamento normal, uma vez que lhes sejam garantidos: espaço suficiente, condições de moradia apropriadas e companhia de outros animais de sua espécie;

- Livres de medos e angústias e com a garantia de condições e tratamento que evitam sofrimentos mentais.

Confirmação do local do evento com os participantes e o instrutor

Também é atribuição do mobilizador confirmar com os participantes e o instrutor o local de realização do evento, evitando desinformação e prejuízos com deslocamentos para locais errados.

Programar o evento em sistema de controle junto à Administração Regional

A maioria das Administrações Regionais do Senar utilizam sistemas informatizados e disponíveis na internet para programação de eventos, facilitando, com isso, a padronização das informações e a comunicação entre os agentes.

É importante que o mobilizador fique atento aos prazos para programar eventos nos sistemas de controles, pois não é permitido inclusões fora do prazo. Esses prazos são necessários para que a Administração Regional organize os trâmites administrativos internos para realização do evento, tais como: envio de materiais, seleção de instrutores, etc.

Muitas Administrações Regionais adotam a aprovação direta para realização das ações já previstas no PAT, visto que são frutos do planejamento junto aos mobilizadores nas reuniões locais, e, por isso, devem ser reais e com base nas prioridades estabelecidas.

Para aquelas demandas que estão planejadas e aprovadas no PAT, o mobilizador irá programar junto ao Senar seguindo as regras para a programação de capacitações, e a mesma passará por análise e aprovação quanto à pertinência e terá aprovação, salvo em situações diferentes daquelas previstas quando do planejamento inicial.

Para os casos em que a demanda de ações estiver fora da previsão (fora do PAT), o mobilizador deverá

fazer antecipadamente o pedido (consulte a Administração Regional sobre os prazos para esse tipo de pedido extra), contendo a justificativa para a sua realização e tal pedido e justificativa serão analisados internamente pela Administração Regional podendo não ser aprovada a realização.

É importante ressaltar que a seriedade na elaboração do PAT é condição fundamental para uma execução que reflita as reais necessidades de forma tempestiva e organizada, evitando-se retrabalho e inconsistências ao longo do ano.

Caso o mobilizador faça ao longo do ano muitas inclusões de demandas não previstas no PAT, serão necessárias muitas justificativas extras, o que, além de dificultar o andamento natural das atividades, gera retrabalho com análise de justificativas e aprovações, também significa que o PAT precisa ser mais bem elaborado e a sua implementação acompanhada com mais rigor.

Providenciar recursos instrucionais necessários ao evento

É atribuição do mobilizador providenciar os recursos instrucionais acordados com a Administração Regional do Senar, na quantidade e qualidade necessárias.

Por exemplo, recursos naturais (como plantas, sementes, animais, água, alimentos, etc.), máquinas, equipamentos e implementos (tratores, colhedoras, pulverizadores, máquinas de costura, etc.), ferramentas e utensílios (enxadas, canivetes, agulhas, seringas, alicates, etc.), equipamentos de proteção individual (EPIs), equipamentos de proteção coletiva (EPCs), insumos (vacinas, adubos, tecidos, medicamentos, etc.), sala de aula, projetor multimídia, flip chart, cartazes, quadros, etc.

Observe atentamente o detalhamento dos recursos instrucionais necessários que estão descritos para cada evento, pois foram solicitados pelos instrutores e servirão para o aprendizado dos participantes durante o curso.

Para o estabelecimento das quantidades de recursos instrucionais, geralmente foram considerados pelos instrutores e pela equipe técnica do Senar:

- O número de participantes máximo previstos para o evento;
- O desgaste ou a fadiga dos equipamentos ou animais;
- As regras de bem-estar animal (como, por exemplo, o uso de animais para o aprendizado de inseminação artificial, necessitando de número significativo de animais, pois é necessário que os mesmos tenham períodos de descanso segundo critérios e normas vigentes);
- As regras de saúde e segurança no trabalho, como, por exemplo, a disponibilidade de EPIs para cada participante, sem o qual não é possível a realização do curso;
- A disponibilidade de equipamentos e máquinas em número suficiente para que os participantes previstos façam a parte prática do evento.
 - Por exemplo, se estão previstos dois tratores e a parte prática de operação de tratores será de 30 minutos e o número de participantes é 20, esta parte do curso irá ter 5 horas (20 participantes em dois tratores em uma prática de 30 minutos cada participante) caso seja disponibilizado somente um trator, o evento terá prejuízos, pois alguns não poderão fazer a prática prevista, ou não haverá tempo para abordar outros conteúdos.

Esses exemplos acima mostram a importância que o mobilizador tem na organização do cenário educativo com a disponibilização de locais adequados e recursos instrucionais, pois, durante os eventos, a utilização de equipamentos, ferramentas, animais e plantas disponibilizados em quantidade e qualidade necessários possibilita a realização de práticas que melhoram muito o aprendizado dos participantes.

Conferir materiais enviados pela Administração Regional do Senar

A Administração Regional do Senar enviará os recursos instrucionais que são de sua responsabilidade, cabe ao mobilizador receber esses materiais e conferir a quantidade e a qualidade dos itens enviados se estão de acordo com o que está descrito no portfólio.

Atente para os prazos dessa conferência e também se informe para os casos de erros no envio.

Contato com o instrutor responsável

O mobilizador é responsável por informar ao instrutor sobre o perfil da turma, quanto a número, escolaridade, idade, necessidades e informações do local do evento, endereço, acesso, disponibilidade dos recursos.

Este contato permite também que o instrutor solicite outros recursos instrucionais necessários e que não estão descritos no portfólio. Se o mobilizador tiver alguma dúvida quanto aos recursos extras, ele deve entrar em contato imediato com a equipe técnica do Senar.

Preenchimento de fichas de inscrição e demais formulários referentes ao evento

É responsabilidade do mobilizador o preenchimento correto de todos os campos das fichas de inscrição dos participantes, possibilitando com isto a emissão de certificados.

O preenchimento correto de fichas de inscrições é condição fundamental para comprovar o cumprimento dos pré-requisitos nos eventos e, para isso, o mobilizador, como responsável por este preenchimento, deve obter as informações diretamente de documentos apresentados pelos participantes (Carteira de Trabalho, CPF, Carteira Nacional de Habilitação, Certificado, Diploma, Histórico Escolar, Identidade, Registro de Nascimento), tais documentos comprovam itens, tais como: nome correto e completo, data de nascimento e por consequência idade, escolaridade, etc.

As inscrições devem ser feitas com antecedência e as fichas completamente preenchidas devem ser entregues à Administração Regional ou ao instrutor antes do início do evento (conforme estabelecido em procedimento da Administração Regional do Senar), pois é necessário conferir dados dos participantes, principalmente quanto aos pré-requisitos antes do início do evento.

Mobilizador, lembre-se de que você é o responsável pela seleção de pessoas para formação das turmas cumprindo com todos os pré-requisitos.

Podem existir outros formulários cujo preenchimento é de responsabilidade do mobilizador, informe-se com a sua Administração Regional sobre isso.

- **Execução dos eventos**

A fase de execução dos eventos, segunda parte da operacionalização, consiste na realização propriamente dita dos eventos.

Para que as demandas e necessidades do público-alvo e do mercado de trabalho sejam atendidas, cada agente do Senar deve executar os seguintes passos:

Atribuição da Administração Regional: a equipe técnica interna tem como atribuição programar supervisão, conforme o planejamento de supervisão. Durante o evento, o supervisor tem como atribuição supervisionar todo o evento. A Metodologia de Supervisão e o Modelo de Formulário utilizado na supervisão são apresentados no Anexo 2 – Supervisão.

Atribuição do instrutor: na execução dos eventos, o instrutor deve aplicar o plano instrucional que prevê o desenvolvimento do conteúdo, a aplicação das técnicas instrucionais, a utilização dos recursos instrucionais e a aplicação dos procedimentos de avaliação dos participantes e do evento, seguindo a carga horária planejada e, ao final, elaborar relatório de execução das ações.

Atribuições do mobilizador: é atribuição do mobilizador na execução dos eventos preparar o local e os recursos instrucionais do evento, realizar a abertura, apoiar o instrutor e os participantes e realizar o encerramento do evento.

- **Preparar o local e os recursos instrucionais do evento:**

Cabe ao MOBILIZADOR providenciar, no local escolhido, a limpeza, a organização de cadeiras, mesas, equipamentos e máquinas e todos os demais recursos instrucionais necessários à quantidade e à qualidade para a realização do evento. A importância de providenciar os recursos instrucionais e de cumprir

com os requisitos dos locais já foi detalhadamente explicada neste documento.

Nesse momento, evidencia-se a qualidade do trabalho do mobilizador na preparação do cenário educativo para o evento.

- **Abertura do evento**

Na abertura do evento, o mobilizador é responsável por explicar de forma breve aos participantes: o que é o Senar e o que ele faz pelos trabalhadores e produtores rurais e suas famílias; origem dos recursos do Senar; divulgação de outras ações e atividades desenvolvidas pelo Senar no município/região; informações da entidade parceira da qual é funcionário, geralmente o sindicato rural, explicando as atividades que desenvolve, os serviços prestados, as formas de contato (telefone, e-mail, etc.), ajustando

horários juntamente com participantes e instrutor; e citar outros parceiros envolvidos no processo de realização do evento conforme diretrizes da Administração Regional.

É importante que o mobilizador ensaie o que irá apresentar aos participantes demonstrando com isso a qualidade do seu trabalho, evitando, assim, improvisos e equívocos.

- **Apoio ao instrutor e aos participantes**

O mobilizador deve acompanhar e apoiar tanto o instrutor quanto os participantes, durante toda a realização do evento nas questões pertinentes, como fornecimento de alimentação, disponibilidade e uso dos recursos instrucionais, dificuldades de acesso tanto do instrutor, quanto dos participantes, entre outras.



PROCESSO DE SUPERVISÃO À MOBILIZAÇÃO

A supervisão é um processo educativo, permanente, participativo e orientador, que abrange o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades do processo da FPR, visando contribuir para sua melhoria.

O Supervisor, pelo seu conhecimento metodológico e técnico, deve ser o articulador entre as informações padronizadoras de alinhamento institucional e os demais agentes e parceiros do Senar. Ele ajuda na identificação das reais demandas de formação profissional, além de dar o suporte educacional ao Instrutor.

O acompanhamento é constituído por avaliações parciais ocorridas ao longo de todo o processo, com o estabelecimento comparativo do desempenho com os padrões preestabelecidos.

O controle é a tomada de ações necessárias para a melhoria do desempenho.

Avaliação é o procedimento comparativo entre o resultado obtido e a sua relação com o planejado, ao final de um processo de trabalho.

Sendo a supervisão um processo, quatro aspectos são fundamentais e distintos, porém integrados em sua realização:

- **Aspecto diagnóstico:** objetiva o levantamento sistematizado e a análise crítica das informações para subsidiar o planejamento e identificar pontos positivos e desvios que ocorrem na operacionalização dos processos da FPR e PS;
- **Aspecto preventivo:** efetua, a partir do diagnóstico, análise prospectiva, visando prevenir procedimentos inadequados que possam ocorrer;
- **Aspecto corretivo:** visa contribuir para a adequação, imediata e/ou no momento oportuno, dos desvios detectados *in loco* ou a distância, neutralizando e suprimindo deficiências e reorientando as atividades;
- **Aspecto afirmativo:** ratifica os procedimentos bem-sucedidos nos eventos de FPR e PS.

Durante a realização do evento, o mobilizador deve estar ciente de que o supervisor do Senar pode comparecer para realizar o processo de supervisão, e que este processo implica na busca pela eficiência (realizar com maestria todas as atribuições, ou seja, desenvolver os eventos como previstos), pela eficácia (realizar com maestria todas as atribuições, ou seja, definir com muita assertividade o que será feito e o como serão os eventos) e pela efetividade (gerar o impacto socioeconômico no ambiente, ou seja, satisfação das necessidades do público-alvo e demandas do mercado de trabalho rural).

A supervisão é realizada nos aspectos metodológicos desenvolvidos tanto pelo instrutor no desenvolvimento de suas aulas, quanto do mobilizador na organização do evento em aspectos, como a seleção e inscrição dos participantes, organização do local e dos recursos instrucionais, acompanhamento do evento, abertura e encerramento, conforme previsto no portfólio e nos termos de cooperação e manuais operacionais.

Assim, é importante que o mobilizador esteja consciente de que a supervisão é uma oportunidade de melhoria, permitindo identificar e corrigir falhas e apontar também pontos positivos para o seu trabalho, no intuito de alcançar a missão institucional do Senar.

Durante a supervisão, o agente focará nos seguintes aspectos:

- Capacitação metodológica dos mobilizadores;
- Condição de trabalho dos mobilizadores;
- Condução da mobilização;
- Elaboração e qualidade dos relatórios de mobilização;
- Relacionamento do mobilizador com o público, com os instrutores;
- Conhecimento de sua área de atuação;
- Comprometimento com o Senar.

Conheça o formulário de supervisão à mobilização no Anexo 2.

• Encerramento do evento

No encerramento do evento, o mobilizador, em breve palestra, será responsável pelos agradecimentos a todos os presentes, participantes, instrutor, entidades parceiras atuantes, divulgar outros eventos promovidos pelo Senar no município/região.

Também, nesse momento, é possível coletar algumas informações sobre a qualidade do treinamento, perguntando isso aos participantes, com foco para descobrir outras demandas.

• A fase de pós-execução dos eventos

Terceira parte da operacionalização, que consiste nas atividades executadas depois da realização dos eventos.

Atribuições da Administração Regional: equipe técnica interna: avaliar os relatórios de supervisão elaborados pelos supervisores; tomar as devidas providências; analisar documentos enviados pelo instrutor e mobilizador para efetuar pagamentos e registros de certificação e produção de certificados.

Atribuições do instrutor: prestar contas, finalizar relatórios, finalizar avaliação dos participantes.

Atribuições do mobilizador: são atribuições do mobilizador após a execução dos eventos, o preenchimento de formulários, a prestação de contas e a entrega dos certificados aos participantes.

• Preenchimento de formulários:

A Administração Regional do Senar pode ter necessidade de que o mobilizador preencha relatório referente ao evento que ocorreu, muitas vezes rela-

tando como foi a organização e a realização, se houve dificuldades, verifique essa necessidade junto à Administração Regional do Senar.

• Prestação de contas

Os parceiros que realizam mobilização devem prestar contas a respeito da realização dos eventos, verifique junto à Administração Regional do Senar como é esse processo, quais documentos são necessários, bem como prazos-limite.

Verifique com a Administração Regional do Senar a forma como proceder com relação aos custos para execução das atividades previstas para mobilizar turmas (deslocamentos, impressões, hora trabalhada, despesas com recursos instrucionais, divulgação, alimentação dos participantes, instrutor, etc.).

Informe-se também sobre regras e procedimentos em relação ao repasse de recursos para a mobilização – verba de mobilização (geralmente uma quantidade definida de recursos financeiros repassada pelas Administrações Regionais do Senar para fazer frente às despesas para realização da mobilização de eventos, tais como: telefone, combustível, recursos instrucionais, etc.).

• Entrega de certificados:

O mobilizador é responsável, em grande parte, pela entrega dos certificados aos participantes dos eventos executados pelo Senar (aprovados nos casos de FPR e ATeG e que participaram no caso de PS).

Essa entrega pode ser feita diretamente para as pessoas indo à comunidade, ou quando buscam no local da instituição parceira, mas também pode ocor-

rer em eventos festivos quando são reunidas várias turmas, muitas vezes possibilitando maior visibilidade institucional.

Trata-se de importante contato que o mobilizador faz quando pode avaliar o atendimento das expectativas que os participantes tinham em relação ao curso e se essas foram atendidas ou não e também a oportunidade de seleção de candidatos para novas turmas.

Várias Administrações Regionais do Senar já possuem a emissão do certificado por meio de sites na internet, assim o trabalho do mobilizador será, em muitos casos, indicar o endereço para que o participante faça o acesso e imprima o seu certificado e em outros casos será de imprimir para o participante que solicitar o certificado.

4.8 Etapa de Avaliação

Na etapa de Avaliação, ocorrem as fases de acompanhamento e controle, e de avaliação somativa.

A fase de acompanhamento e de controle é integralmente atribuição da Administração Regional do Senar e ocorre desde as etapas de Planejamento e Operacionalização, tendo por foco a avaliação durante o processo, para estimar as ações do planejamento e da operacionalização com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento dessas etapas do processo e para a retificação ou a ratificação do processo de FPR, PS e ATeG, bem como subsidiar os planejamentos seguintes.

Assim, destaca-se a importância do mobilizador do Senar no desenvolvimento e no registro dos dados e na elaboração dos relatórios dos eventos, visando à excelência institucional, pois as informações geradas auxiliam a ação supervisora gerencial e técnica e a consequente retificação ou ratificação do processo.

4.9 Saídas do Processo

Como saídas do processo pode se considerar duas questões básicas a serem identificadas:

- 1) As demandas do mercado de trabalho e as necessidades de Promoção Social e de Assistência Técnica e Gerencial dos produtores e trabalhadores foram satisfeitas?
- 2) Em quais etapas ou fases o processo deve melhorar para melhor atender às demandas?

O mobilizador deve analisar os seguintes itens, para contribuir com novos planejamentos:

- Melhoria da produção, produtividade e qualidade das cadeias produtivas do município;
- Melhoria do desempenho dos profissionais egressos de cursos;
- Aumento da participação na comunidade e na identificação para a solução de problemas do município;
- Os egressos estão motivados a participar de novas capacitações para ampliar as suas competências profissionais e pessoais;
- Melhorias no planejamento e na operacionalização do processo de mobilização;
- Melhorias na sua atuação como mobilizador.

Assim, inicia-se novo processo com as etapas de planejamento, operacionalização e avaliação que são aprimoradas a partir das saídas do processo anteriormente conduzido e avaliado.



ATRIBUIÇÕES DO MOBILIZADOR NO PROCESSO DA FPR E PS

Levantamento de necessidades

- Realização de reuniões com produtores e trabalhadores;
- Realização de reuniões com equipe técnica do Senar.

Encerramento do evento

- Encerramento do evento em nome do Senar;
- Preenchimento de formulários;
- Prestação de contas;
- Entrega de certificados.

Estruturação das ações (Etapa 1)

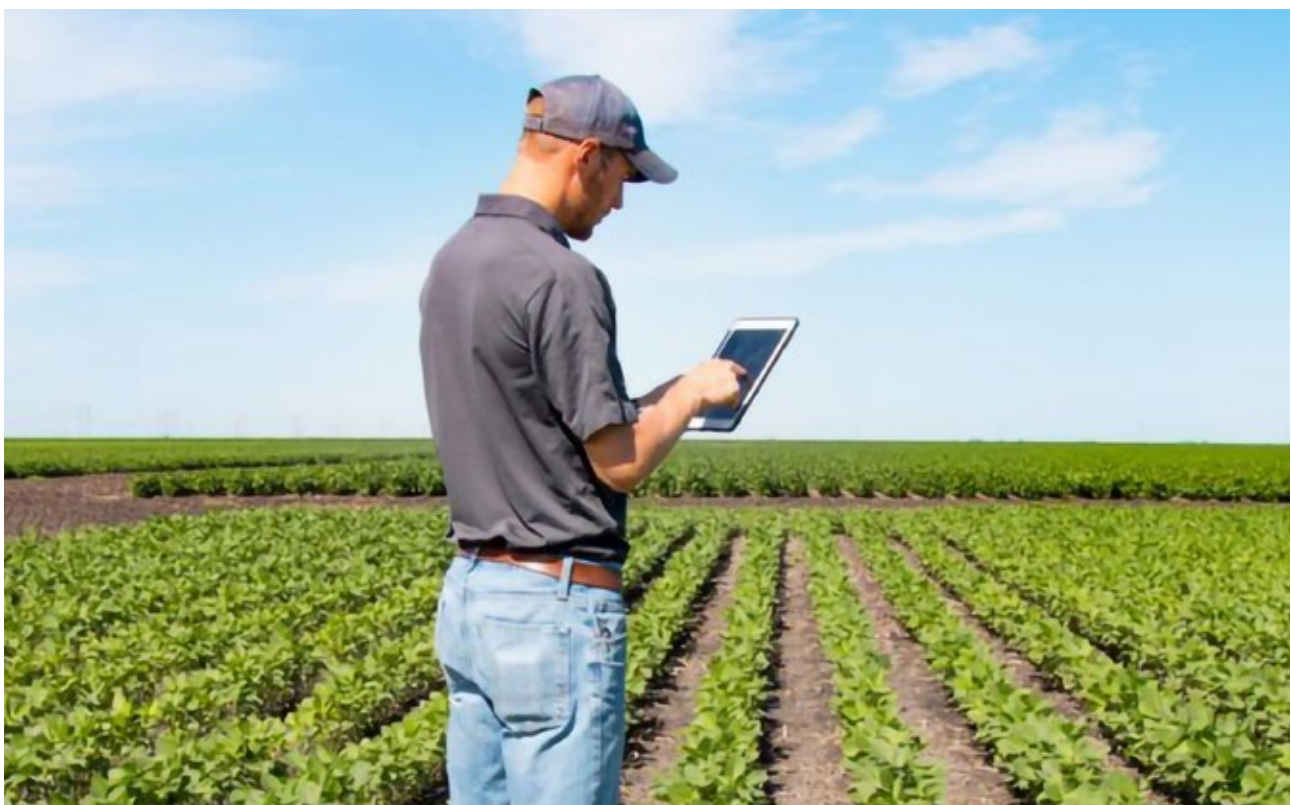
- Escolha do local do evento;
- Verificação de quais os recursos instrucionais que são de responsabilidade da entidade parceira;
- Verificação de quais recursos instrucionais serão enviados pela Administração Regional;
- Verificação junto à regional de qual será o instrutor designado;
- Preenchimento de fichas de inscrição e demais formulários referentes ao evento;
- Escolha do local do evento;
- Programação do evento em sistema de controle conforme orientado pela Administração Regional;
- Contato com o instrutor;
- Divulgar o local para os participantes.

Estruturação das ações (Etapa 2)

- Confirmação do local;
- Providenciar os recursos instrucionais necessários;
- Conferir os recursos instrucionais enviados pela Administração Regional;
- Ajustar os últimos detalhes com o instrutor/regional;
- Preenchimento de fichas de inscrição e demais formulários referentes ao evento;
- Programar o evento em sistema de controle conforme orientado pela Administração Regional;
- Verificar a organização da alimentação dos participantes se for o caso.

Execução dos eventos

- Realização da abertura do evento;
- Conferência da documentação e lista de participantes;
- Organização dos recursos instrucionais em quantidade, qualidade e tempo hábil;
- Ajustar os últimos detalhes com o instrutor/regional;
- Preenchimento de fichas de inscrição e demais formulários referentes aos evento;
- Programar o evento em sistema de controle orientado pela Administração Regional.





Detalhamento das informações dos portfólios de FPR e PS



Cada Administração Regional disponibiliza às entidades parceiras/mobilizadoras um portfólio com todas as capacitações oferecidas. É importante que o mobilizador conheça cada uma dessas ofertas para que encontre o público adequado pra cada uma dessas oportunidades de educação. [Este documento pode ser físico ou digital.]

- **Portfólio da Formação Profissional Rural**

No portfólio, são definidas as naturezas de programação e o tipo de programação da FPR:

Tipos de programação

Para o Senar, o tipo de programação é a estratégia educacional utilizada para alcançar os objetivos definidos conforme a natureza de programação, nas ações da FPR. Pode ser definido também como a forma utilizada para a disseminação de conheci-

mentos de acordo com as necessidades específicas de determinados grupos de trabalhadores e produtores do setor produtivo rural.

Na FPR, os tipos de programação mais recorrentes são:

Curso – é o tipo de programação que é determinado por um conjunto de conteúdos sistematizados de acordo com um perfil profissional estabelecido e que na sua programação possibilita aos participantes um conjunto de competências significativas para atuação em determinada ocupação. É indicado para pessoas que têm baixo ou nenhum conhecimento sobre o assunto, com exceção dos cursos de especialização, cujo objetivo é o aprofundamento daqueles que já dominam o assunto.

O curso pode ser planejado em etapas sequenciais, modulares ou interligadas, dentro de um mesmo objetivo, dosando os graus de investimento, dando

tempo para a incorporação progressiva das instruções e gerando uma expectativa positiva para os participantes, na medida em que se sentem direcionados ao crescimento permanente.

Para compor o currículo, a programação pode ser enriquecida por conferências, palestras, visitas técnicas, etc.

No Senar, este tipo de programação é recomendado quando se trata das naturezas de programação: **Aprendizagem Profissional Rural, Qualificação Profissional Básica ou Especialização.**

Treinamento

De acordo com Chiavenato (1990), o treinamento é o processo educacional aplicado de maneira sistêmica, a partir do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos.

Tendo por base o resultado do levantamento feito na caracterização de regiões e municípios, este tipo

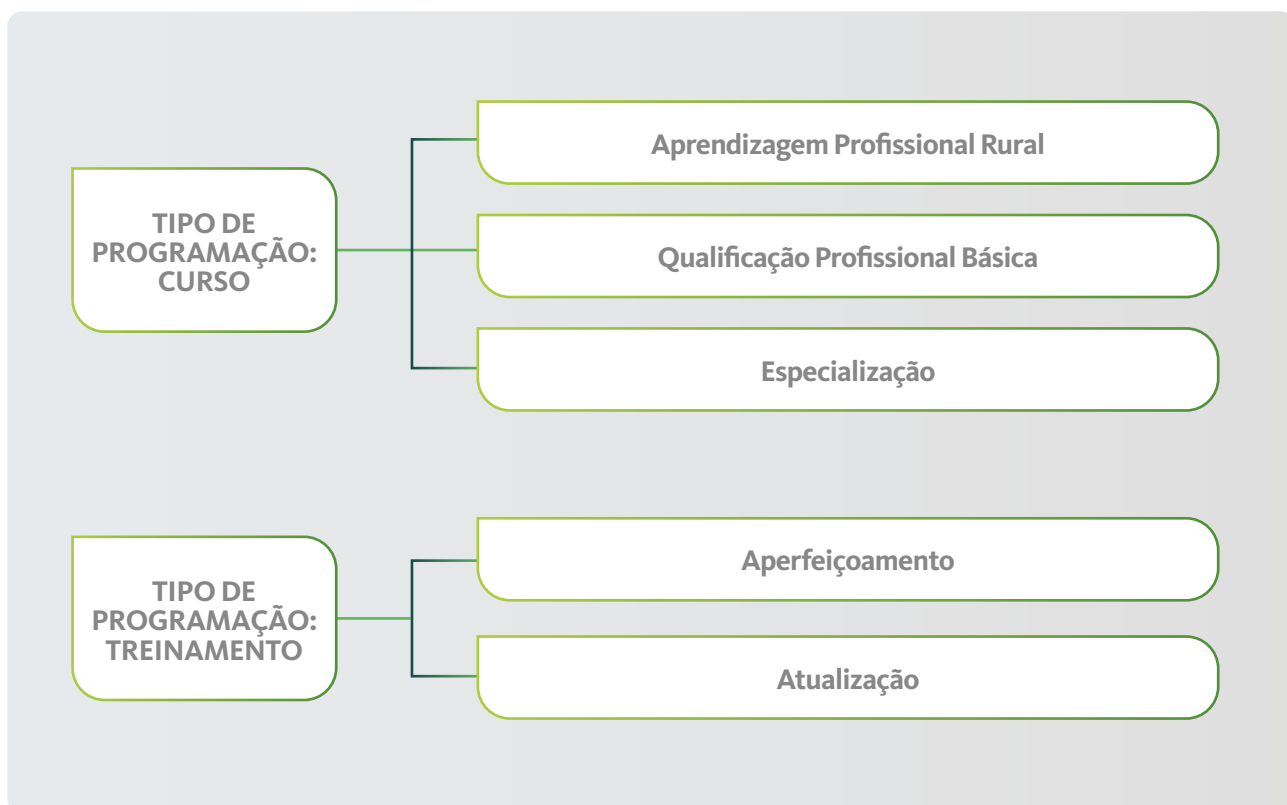
de oferta é orientada para o presente, focalizando as necessidades inerentes ao mercado de trabalho e às necessidades dos participantes buscando melhorar aquelas habilidades e capacidades relacionadas ao desempenho imediato da ocupação.

O desenvolvimento caracteriza a execução de treinamentos em etapas sequenciais, modulares ou interligadas, dentro de um mesmo objetivo, dosando os graus de investimento, dando tempo para a incorporação progressiva das instruções e gerando uma expectativa positiva para os participantes, na medida em que se sentem direcionados ao crescimento permanente [Formação Continuada].

Para compor o currículo, a programação pode ser enriquecida por palestras, visitas técnicas, etc.

No Senar, esse tipo de programação é recomendado quando se trata das naturezas de programação: **Aperfeiçoamento e Atualização.**

Então não se esqueça:



| NÍVEIS | NATUREZA DE PROGRAMAÇÃO | DESCRIÇÃO | TIPO DE PROGRAMAÇÃO | CERTIFICAÇÃO |
|--|--|---|---------------------|--|
| Formação Inicial | Aprendizagem Profissional Rural | A Aprendizagem Profissional Rural destina-se aos jovens com idade entre 14 a 24 anos que pretendam exercer atividades no meio rural. Será organizado em tarefas de complexidade progressiva, de acordo com o desenvolvimento físico e psicológico do aprendiz, prevendo atividades teóricas e práticas em núcleos básicos e específicos, além de prática profissional realizada em ambiente de trabalho, conforme a legislação vigente. | Curso | Certificado de Qualificação Profissional de Aprendizagem e Histórico de Curso de Aprendizagem Profissional Rural |
| | Mobilizador: a Aprendizagem Profissional Rural é desenvolvida em estreita relação com os técnicos do Senar da Regional, trata-se de uma organização relacionada à realização de entrevistas de seleção de aprendizes, acompanhamento e controle de presenças dos aprendizes tanto na capacitação quanto no trabalho, apoio ao transporte para a prática, etc., conforme os procedimentos de implantação de Programas de Aprendizagem Profissional Rural que estão descritos no <i>Documento Norteador da Aprendizagem Profissional Rural</i> . Geralmente, esse tipo de programação é mobilizada pelo RH das empresas. | | | |
| | Qualificação Profissional Básica | Capacita para o exercício de uma ocupação existente e definida pelo mercado de trabalho, mediante o domínio de um conjunto significativo de tarefas e operações da ocupação, segundo o perfil profissional a ser elaborado pelo Comitê Técnico Setorial. Poderão ser modularizadas, observando sempre a sazonalidade da produção, a disponibilidade da capacidade operativa e dos recursos financeiros do Senar. | Curso | Certificado Ocupacional de Qualificação Profissional Básica |
| Mobilizador: para organizar turmas de Qualificação Profissional Básica, identifique candidatos que estejam em início de carreira dentro do meio rural, filhos de produtores, jovens interessados no agronegócio, conheça a família dos produtores, seus funcionários, estes podem ter este interesse. | | | | |
| Um exemplo de Qualificação Profissional é o curso <i>Trabalhador no Cultivo de Árvores Frutíferas</i> (manga, laranja, goiaba, etc.), cujas atividades desenvolvidas pelos profissionais são realizar tratamentos culturais, plantar espécies frutíferas, beneficiar frutas e frutos, produzir mudas e sementes, colher frutas e frutos, acondicionar frutas e frutos, preparar o solo para plantio, auxiliar em irrigação de frutíferas, etc. | | | | |
| Conheça também os pré-requisitos e conteúdos dos programas de Qualificação Profissional Básica ofertados para poder realizar a divulgação adequadamente, recrutando dentro desse perfil estabelecido. | | | | |
| Formação Contínua | Aperfeiçoamento | Destina-se às pessoas que já exercem determinada ocupação e necessitam aperfeiçoar-se em função de aprimoramentos no processo produtivo, competências apontadas como necessárias ao desempenho criativo, autônomo, eficiente, eficaz e efetivo em seu ambiente de trabalho. Representa a ampliação ou complementação de competências de determinado perfil profissional. | Treinamento | Certificado de Aproveitamento |
| | Mobilizador: organize pessoas que já trabalham na ocupação-alvo do curso e que necessitam se aperfeiçoar naquilo que estão desenvolvendo. Este aperfeiçoamento pode ser devido a existir uma forma mais produtiva de realizar a rotina do trabalho, registrando e controlando melhor cada atividade. Tratam-se de capacitações que melhoram o que já está sendo feito, impactando assim na produtividade e qualidade do trabalho e dos produtos. | | | |
| | Exemplo: <i>Curso Poda de Frutíferas Tropicais</i> para trabalhadores que precisam identificar melhor os galhos a serem podados, ao mesmo tempo em que podem precisar melhorar a produtividade do trabalho e ter mais segurança na realização. | | | |
| Conheça também os pré-requisitos e conteúdos dos programas de Aperfeiçoamento ofertados para poder realizar a divulgação adequadamente, recrutando dentro desse perfil estabelecido. | | | | |
| | Atualização | Destina-se aos que já exercem determinada ocupação e necessitam atualizar-se em função de mudanças tecnológicas no processo produtivo, competências apontadas como necessárias ao desempenho criativo, autônomo, eficiente, eficaz e efetivo em seu ambiente de trabalho. Representa a atualização das competências de determinado perfil profissional. | Treinamento | Certificado de Aproveitamento |

| NÍVEIS | NATUREZA DE PROGRAMAÇÃO | DESCRIÇÃO | TIPO DE PROGRAMAÇÃO | CERTIFICAÇÃO |
|--------|-------------------------|--|---------------------|---|
| | | <p>Mobilizador: organize turmas compostas por pessoas que já trabalhem na ocupação e que, devido a alterações na tecnologia utilizada, precisam se atualizar, são participantes que precisam implantar novas tecnologias em suas propriedades e para isto ser bem-sucedido e ter bons resultados necessitam de capacitação.</p> <p>Exemplo: <i>Curso de Uso de Drone para Mapeamento e Monitoramento de Áreas Agrícolas</i>, neste caso o mapeamento e monitoramento da atividade já é executado por meio de levantamentos de campo, caminhando pela lavoura ou pelo pasto, coletando amostras, fazendo acompanhamento do clima, do nível de dano provocado por insetos ou mesmo plantas invasoras, etc. No caso da nova tecnologia, o drone realiza tais atividades, então é necessário aprender a utilizá-lo (pilotar, filmar, gravar as imagens, interpretar padrões, fazer manutenção, transferir as informações para outros aplicativos, utilizar as informações obtidas para a tomada de decisão).</p> <p>Conheça também os pré-requisitos e conteúdos dos programas de Atualização ofertadas para poder realizar a divulgação adequadamente, recrutando dentro desse perfil estabelecido.</p> | | |
| | Especialização | <p>Destina-se aos que desejam aprofundar competências em áreas específicas, caracterizando em geral uma nova função especializada. Ação educacional de aprofundamento de competências relacionadas a determinado perfil profissional.</p> | Curso e Treinamento | Certificado Ocupacional de Especialização |
| | | <p>Mobilizador: os trabalhadores e produtores rurais a serem mobilizados para cursos de especialização procuram se especializar em uma área em que já atuam. Para organizar turmas dessa natureza de programação, requer-se esforço em entender as reais necessidades de especialização.</p> <p>Exemplo: trabalhador na pecuária (bovinos de leite), os profissionais desta área executam atividades, tais como: alimentar animais, manejar animais, ordenhar bovídeos, etc. Para melhorar as condições do rebanho bovino de leite, é importante o melhoramento genético por meio de inseminação. O produtor ou trabalhador rural que necessita realizar a inseminação artificial em seu rebanho deve realizar uma capacitação com conteúdos aprofundados, especializando-se na inseminação por meio do <i>Curso de Inseminador</i>.</p> <p>Conheça também os pré-requisitos e conteúdos dos programas de Especialização ofertados para poder realizar a divulgação adequadamente, recrutando dentro desse perfil estabelecido.</p> | | |



Na Formação Profissional Rural, as capacitações oferecidas têm como base a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, também classifica em Famílias Ocupacionais e Ocupações. Para saber mais, consulte (www.mtecbo.gov.br).

Título da ação da FPR é o nome fantasia do curso, é o nome utilizado pelo mobilizador para realizar a divulgação pelos diversos canais.

Veja o exemplo a seguir:

| LINHA DE AÇÃO: AGRICULTURA | | | | |
|---|--------------------------------|--|--|---|
| ÁREA OCUPACIONAL: CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS | | | | |
| Família Ocupacional: 6226: Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes | | | | |
| Colhem folha, ramo e fruto de plantas estimulantes, tais como cacau, café, erva-mate, guaraná e fumo; plantam culturas de plantas estimulantes; produzem mudas de plantas. Beneficiam frutos e folhas de plantas; acondicionam colheita e realizam tratos culturais em plantações. Organizam instalações e equipamentos agrícolas e preparam solo para plantio. | | | | |
| Pré-requisitos: para a formação profissional voltada ao desempenho das atividades da(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional, é necessário que os candidatos tenham idade mínima de 18 anos, sejam alfabetizados e/ou apresentem experiência comprovada no desempenho da atividade. | | | | |
| LINHA DE AÇÃO | ÁREA OCUPACIONAL | FAMÍLIA OCUPACIONAL | OCUPAÇÃO | OFERTA DO SENAR |
| AGRICULTURA | CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS | 6226: Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes | 6226-10 – Trabalhador da cultura de café | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – implantação – orgânico |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – implantação – convencional |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – adubação manual – convencional |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – adubação mecanizada – convencional |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – poda manual |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – poda mecanizada |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – colheita |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – preparo do café pós-colheita via seca |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – preparo do café pós-colheita via úmida |
| | | | | Treinamento de aperfeiçoamento para cultura do café – classificação e degustação |
| Treinamento de aperfeiçoamento para a cultura do café – classificação e degustação de cafés especiais | | | | |
| Treinamento de aperfeiçoamento para cultura do café – torra de café | | | | |

• Portfólio da Promoção Social

Ao consultar o portfólio de cursos da Administração Regional do Senar, o mobilizador irá perceber que os eventos de PS estão denominados segundo uma classificação própria, o que padroniza e facilita a rastreabilidade e a compilação das informações; a seguir, descreve-se esse padrão de classificação:

- Título da atividade da PS: trata-se do nome fantasia da atividade de Promoção Social que será utilizada pelo mobilizador para divulgação junto ao seu público;
- Cada Área de Atividades possui diversas atividades que desenvolvem conteúdos organizados para atender às demandas de Promoção Social.

Nessa vertente, as possibilidades de ofertas educativas são variadas e devem sempre primar pelo atendimento das necessidades do público, e as cargas horárias também são bastante diversificadas de acordo com os tipos de programação: Curso, Treinamento, Palestra, Encontro, Torneio, Oficina, Seminário, Dia Especial, Campanha, Programa.

As áreas de atividades e respectivas atividades estão descritas na tabela a seguir, onde já constam os pré-requisitos para o ingresso dos participantes os tipos de Programação e as Estratégias Educativas, bem como o caráter de cada uma das Atividades:

Tipos de programação da Promoção Social

| ÁREAS DE ATIVIDADES | ATIVIDADES | IDADE MÍNIMA | ORIENTAÇÃO PARA A CLIENTELA | TIPO DE PROGRAMAÇÃO | CARÁTER |
|------------------------|---|--------------|--|----------------------------------|-------------------------|
| Alimentação e Nutrição | Alimentação materno-infantil | 14 | O participante não poderá apresentar feridas, infecções cutâneas, chagas ou diarreias para qualquer área de manipulação de alimentos, conforme estabelece o item 7.3 e 7.4 da Portaria nº 326-1997/SVS/MS. | Curso Treinamento Palestra | Educativo Preventivo |
| | Planejamento de cardápios com aproveitamento de alimentos seguros | 16 | | | |
| | Produção artesanal de alimentos | 16 | | | |
| | Saúde e alimentação | 14 | Neste curso, não será necessária a verificação de isenção de doenças, pois não haverá o preparo de alimentos por parte do participante. | | |

| ÁREAS DE ATIVIDADES | ATIVIDADES | IDADE MÍNIMA | ORIENTAÇÃO PARA A CLIENTELA | TIPO DE PROGRAMAÇÃO | CARÁTER |
|-----------------------------|--|----------------------|---|---|------------------------------------|
| Apoio às Comunidades Rurais | Serviços comunitários | Conforme a atividade | Conforme a atividade | Seminário Palestra Encontro Campanha | Educativo |
| Artesanato | Artesanato de bordados | 14 | As atividades relacionadas visam a estimular a produção de objetos úteis, artísticos e decorativos, feitos à mão, com ou sem ajuda de ferramentas e mecanismos caseiros, utilizando matéria-prima disponível na região. | Curso Treinamento Oficina | Educativo Cultural Econômico |
| | Artesanato de chifres, ossos e cartilagens | 18 | | | |
| | Artesanato de crochê | 14 | | | |
| | Artesanato de fibras naturais | 16/18 | | | |

| ÁREAS DE ATIVIDADES | ATIVIDADES | IDADE MÍNIMA | ORIENTAÇÃO PARA A CLIENTELA | TIPO DE PROGRAMAÇÃO | CARÁTER |
|---------------------|---|--------------|---|---------------------------------|------------------------------------|
| Artesanato | Artesanato de materiais recicláveis | 16/18 | As atividades relacionadas visam a estimular a produção de objetos úteis, artísticos e decorativos, feitos à mão, com ou sem ajuda de ferramentas e mecanismos caseiros, utilizando matéria-prima disponível na região. | Curso Treinamento Oficina | Educativo Cultural Econômico |
| | Artesanato de metais | 16 | | | |
| | Artesanato de pedras | 16 | | | |
| | Artesanato de produtos aquáticos | 16 | | | |
| | Artesanato de rendas | 14 | | | |
| | Artesanato de sementes, cascas, folhas e flores | 16/18 | As atividades relacionadas visam a estimular a produção de objetos úteis, artísticos e decorativos, feitos à mão, com ou sem ajuda de ferramentas e mecanismos caseiros, utilizando matéria-prima disponível na região. | Curso Treinamento Oficina | Educativo Cultural Econômico |
| | Artesanato de tricô | 14 | | | |
| | Artesanato em argila e congêneres | 16/18 | | | |
| | Artesanato em cera e congêneres | 16/18 | | | |
| | Artesanato em couro e pele | 18 | | | |
| | Artesanato em madeira | 18 | As atividades relacionadas visam a estimular a produção de objetos úteis, artísticos e decorativos, feitos à mão, com ou sem ajuda de ferramentas e mecanismos caseiros, utilizando matéria-prima disponível na região. | Curso Treinamento Oficina | Educativo Cultural Econômico |
| | Artesanato em tecidos | 14/18 | | | |
| | Decoupage | 14 | | | |
| | Macramê | 14 | | | |
| | Pintura | 14 | | | |
| | Tapeçaria | 14 | | | |
| Tecelagem | 14/18 | | | | |

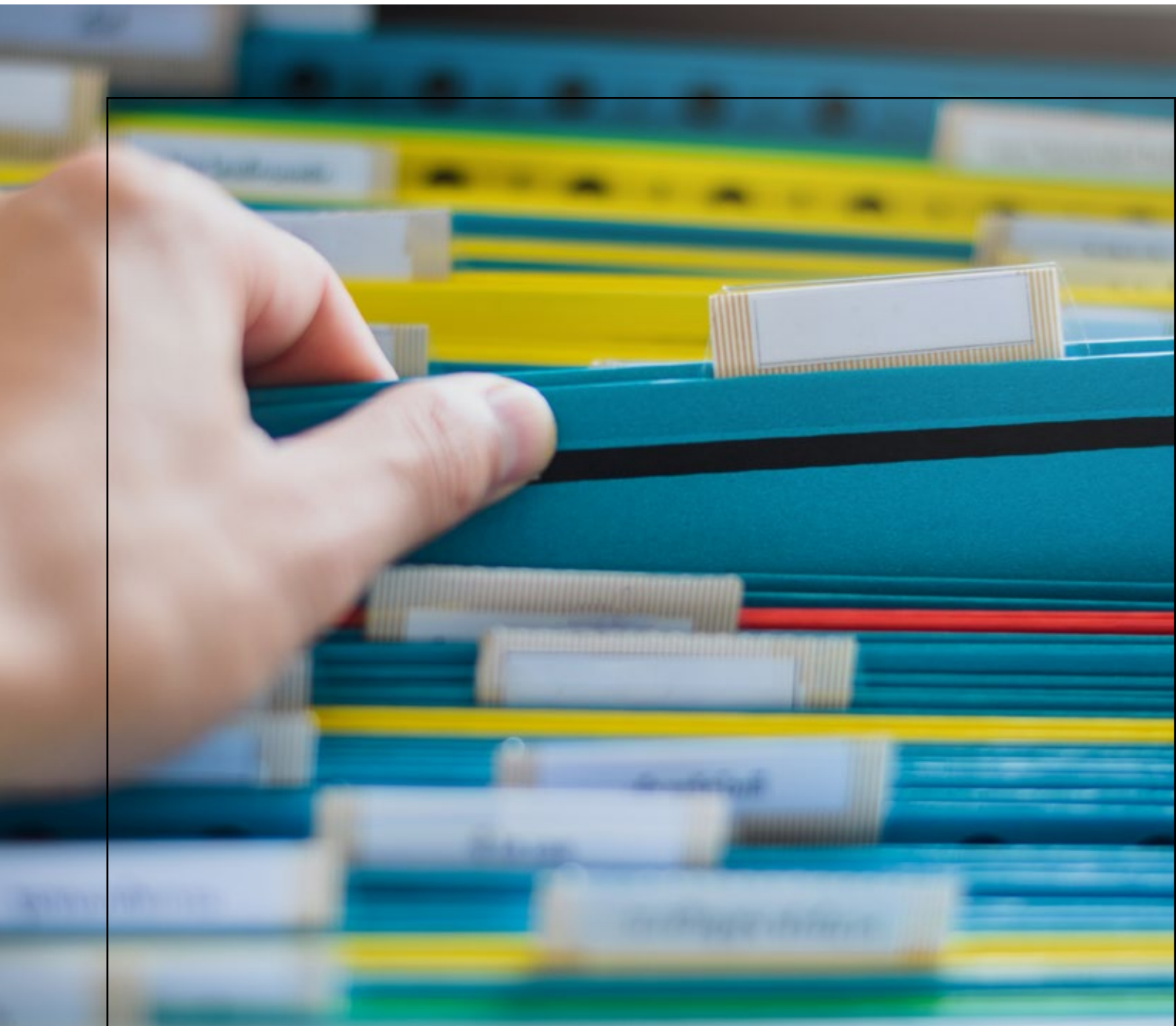
PROGRAMAS ESPECIAIS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL

Os programas especiais da FPR e da PS são ofertas educativas que, normalmente, ganham algum destaque ou possuem algum diferencial estratégico que os caracterize como especiais.

As iniciativas contam, normalmente, com recursos financeiros e instrucionais específicos, logomarca própria, estratégias de comunicação diferenciadas e capacitação para gestores e instrutores que irão atuar. Por vezes, são planejadas e executadas por meio de parcerias com outras instituições governamentais e não governamentais, e necessita de uma atenção diferenciada do agente mobilizador na formação das turmas.

Cada Administração Regional pode aderir aos Programas Especiais Nacionais ou ainda criar os próprios programas regionais, de acordo com as demandas estaduais, os recursos humanos e financeiros.

Os tipos de programação são **curso** ou **treinamento**, a depender da carga horária e da complexidade do conteúdo, podendo ser modular, nesse caso é importante que o mobilizador divulgue essa informação para que o público tenha a consciência de que precisará dedicar mais tempo para a sua formação.



ANEXO I

Anexo I – Instrumento de supervisão à mobilização

Nº do evento: _____ Data: _____

IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|---|--|---|
| Entidade mobilizadora: _____ | | |
| Local de realização da ação/atividade: _____ | | |
| Município/comunidade: _____ | | |
| Título do evento: _____ | | Ação de FPR () Programa de FPR () Atividade de PS () |
| Natureza da programação: _____ | | |
| Tipo da programação: _____ | | |
| Nome do mobilizador/parceiro ou do sindicato rural: _____ | | |
| O mobilizador participou de treinamento de metodologia? () Sim () Não | | |
| Tempo de atuação do mobilizador no Senar: _____ | | |
| Nome do supervisor: _____ | | Data da supervisão: _____ |
| Tempo de observação (hs): _____ | Período de realização do evento: ____/____ a ____/____ dia mês dia mês | Carga horária total do evento (hs): _____ |

Para responder às questões seguintes, preencha, em cada parêntese, a numeração que corresponde à ocorrência dos fatos. **Por favor, não deixe nenhuma questão em branco.**

Registre sua observação utilizando a seguinte escala:

| 4 | 3 | 2 | 1 |
|--|---|-----|---------------|
| Sim, plenamente | Sim, parcialmente | Não | Não observado |
| ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES/ATIVIDADES | | | |
| <input type="checkbox"/> | Realizou o levantamento de necessidades/demanda do evento. | | |
| <input type="checkbox"/> | Divulgou o evento para a comunidade. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os participantes apresentavam graus de escolaridade aproximados. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os participantes apresentavam idade aproximada. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os participantes apresentavam necessidades de FPR comuns. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os participantes apresentavam interesses comuns sobre o conteúdo programático. | | |
| <input type="checkbox"/> | O nível de conhecimento sobre o conteúdo desenvolvido era aproximado. | | |
| <input type="checkbox"/> | O número de participantes estava adequado, dentro do preconizado pela regional. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os participantes tinham fácil acesso ao local onde o evento ocorria. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os participantes atendiam os pré-requisitos exigidos pela ocupação/atividade. | | |
| <input type="checkbox"/> | O local do evento apresentava infraestrutura apropriada para a realização efetiva do conteúdo da ação/atividade. | | |
| <input type="checkbox"/> | O local do evento apresentava condições de conforto aos participantes. | | |
| <input type="checkbox"/> | O local do evento apresentava boas condições de luminosidade, ventilação e ausência de ruídos impertinentes. | | |
| APOIO ÀS AÇÕES/ATIVIDADES | | | |
| <input type="checkbox"/> | Houve organização de transporte aos participantes e/ou instrutor do evento. | | |
| <input type="checkbox"/> | Houve organização da alimentação aos participantes e/ou instrutor do evento. | | |
| <input type="checkbox"/> | Houve organização da acomodação adequada para o instrutor ao longo do evento. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os recursos instrucionais foram disponibilizados ao instrutor, no momento oportuno. | | |
| <input type="checkbox"/> | Os recursos instrucionais foram disponibilizados na quantidade e qualidade solicitadas. | | |
| <input type="checkbox"/> | O mobilizador apoiou o instrutor quando solicitado. | | |
| <input type="checkbox"/> | O mobilizador apresentou bom relacionamento com o público participante do evento. | | |
| <input type="checkbox"/> | O mobilizador apresentou bom relacionamento com o instrutor do evento. | | |
| <input type="checkbox"/> | O mobilizador mostrou-se aberto a discussões sobre os tópicos supervisionados. | | |
| <input type="checkbox"/> | O mobilizador mostrou-se criativo e hábil na resolução de problemas surgidos. | | |
| <input type="checkbox"/> | O mobilizador informou previamente à Regional ou ao instrutor sobre as características da turma e do local do evento. | | |

ASPECTOS POSITIVOS DA MOBILIZAÇÃO:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

ASPECTOS DISCUTIDOS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO E SUGESTÕES:

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

_____ de _____ / 20__

Assinatura do supervisor

Assinatura do supervisionado



Referências

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. *Programa Apoena Departamento de Educação Profissional Rural e Promoção Social*. Orientações técnicas e fundamento legal. Brasília: Senar, 2014.

_____. *Lei nº 8,315*, de 23 de dezembro de 1991. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar, nos termos do artigo 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: Presidência da República. 1991. Disponível em URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8315.htm

_____. Ministério do Trabalho. Secretaria de Emprego e Salário. *Classificação brasileira de ocupações*. Brasília: [s.n.], 2002.

_____. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). *Estrutura ocupacional do meio rural*. Brasília: Senar, 2016. (Série Metodológica, nº 3).

_____. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Senar. *Mercado de Trabalho – Documento Norteador*, Brasília: Senar, 2007.

_____. *Serviço Nacional de Aprendizagem Rural*. 2. ed. Brasília: Senar, 2016. 112 p. (Série Metodológica; Processo da Formação Profissional Rural).

_____. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). *Aprendizagem Profissional Rural: Documento Norteador*. Brasília: Senar, 2018.



SGAN Quadra 601, Módulo K
Ed. Antônio Ernesto de Salvo - Brasília
CEP: 70830-021
Telefone: (61) 2109-1400

www.senar.org.br